



05

João Oliveira questiona governo

IMI O deputado refere que desde 2009 os serviços de finanças de Évora recusam reconhecer a isenção de pagamento de IMI prevista no Estatuto dos Benefícios Fiscais para os imóveis localizados em áreas classificadas (Património Mundial).



Fauna morre nas estradas

PÁG.08 Projecto MOVE tem como objetivo avaliar o efeito das estradas na fauna selvagem, incluindo estimar o número de animais mortos por colisão com os veículos e o impacto desta mortalidade.



Évora PSP com nova casa

PÁG.07 Recorde-se que a mudança deveria ter acontecido logo no início de 2011, mas tal nunca veio a acontecer. Alias, durante os seis anos do governo de José Sócrates foram avançadas várias hipóteses para uma nova localização.

Portalegre Eugénio Lisboa homenageado

PÁG.06 Eugénio Lisboa é hoje o mais consagrado estudioso da geração literária presencista, nomeadamente de José Régio, que conheceu em Portalegre e de quem foi amigo de longa data e será homenageado com a obra "Eugénio Lisboa: vário intrépido e fecundo", que reúne 70 textos dedicados ao próprio.

PUB

Oferta do curso de Preparação para o Parto
na aquisição do nosso Pack "Grávida"
Para mais informação VISITE-NOS ou contacte: 266 750 760

papás bebés & companhia
Centro socio-terapêutico e educativo

A Abrir



O Euro sobreviverá?

MARCELO NUNO GONÇALVES PEREIRA
Economista

A sobrevivência do euro é cada vez mais uma questão em aberto, à medida que a crise se vai tornando mais sistémica e não apenas uma “crise de dívidas soberanas” (mais ou menos confinada aos designados PIG’s – Portugal, Irlanda, Grécia), em que, convenientemente, alguns quiseram acreditar.

Nas últimas semanas vieram a público notícias segundo as quais grandes empresas, várias multinacionais e até mesmo alguns governos, solicitaram estudos antecipando o eventual cenário do fim da moeda única.

Independentemente dos pressupostos base de cada estudo e das suas cambiantes, em função das circunstâncias que cada um visa acautelar, há uma conclusão comum e bastante óbvia: o fim do euro seria desastroso para Portugal.

Num destes estudos, o Banco suíço UBS escreve que a imediata desvalorização da nova moeda (que, no caso de Portugal, se estima entre os 40% e os 50%), agravaria significativamente a dívida dos países mais frágeis, obrigando a “um esforço do dobro ou do triplo na sua nova moeda para pagar a dívida em euros”.

As consequências “incluem incumprimento soberano, incumprimento de empresas, o colapso do sistema bancário e o colapso do comércio internacional”, pode ler-se no referido estudo a que a UBS chamou “A Separação do Euro – As Consequências”.

Apesar deste documento referir que este cenário é muito pouco provável, a verdade é que cada vez mais “eurocépticos” vaticinam a “implosão do euro” (utilizando uma expressão de Nouriel Roubini, o prestigiado economista a quem se atribui o mérito de ter sido o primeiro a prever, fundamentadamente, a crise financeira que começou em 2008).

Também Paul Krugman, Nobel da economia e assumidamente crítico do euro e da forma como as instituições europeias (e os líderes europeus) estão a conduzir esta crise, afirma que a criação da moeda única foi, “desde o início um projecto duvidoso, à luz de qualquer análise económica objectiva”. Krugman fundamenta este ponto de vista, dizendo que “as economias do continente eram demasiado dispares para funcionarem bem com uma política monetária de tamanho único; era provável demais que sofressem “choques assimétricos”, em que alguns países apresentam quedas enquanto outros viviam booms.” É que, ao contrário do que acontece nos EUA, “(...) os países europeus não faziam parte de um país único, com um orçamento e um mercado de trabalho unificados e uma língua comum amarrando o todo.

A criação do “mercado comum”, através da eliminação de barreiras à livre circulação de pessoas, mercadorias e capitais visava criar condições para uma perfeita afectação dos factores de produção, com base no funcionamento dos mercados.

Para além das questões que se prendem com o deficiente funcionamento dos mercados, a Europa tem um problema adicional que P. Krugman ilustra bem quando afirma num dos seus textos que os EUA estão dispostos a deixar desertificar o Dakota do Norte, se, há procura de melhores condições, pessoas e investidores se deslocarem para outras paragens. Na Europa tal não seria possível, por razões tão evidentes que não vale a pena explicar neste artigo.

Ora, perante um relativo fracasso da cimeira europeia (tendo em conta a elevadíssima expectativa de resoluções decisivas que os principais líderes reclamavam) e as evidências apontadas pelos “eurocépticos” e exaltadas pela crise (cujo final não conseguimos vislumbrar apesar de tantas e tantas medidas e de tantas e tantas cimeiras igualmente “decisivas”), ainda há lugar para a esperança? Ainda podemos, de forma minimamente racional e não apenas com base numa espécie de “wishful thinking”, acreditar na sobrevivência do euro?

Eu acredito que sim, deixo apenas a mais relevante de todas elas: para os líderes europeus (e para a maioria dos sectores ditos intelectuais, bem como a generalidade da imprensa europeia), o fim do euro será o fim da União Europeia e do “sonho europeu”.

O euro está, assim, no centro do projecto europeu e, por este motivo, com mais ou menos sacrifícios, com mais ou menos alterações no mapa político de cada país europeu (não esqueçamos que França e Alemanha terão eleições legislativas brevemente), com maior ou menor solidariedade entre países, o euro sobreviverá, porque dele depende o ideal, o sonho que os europeus vêm construindo há mais de 50 anos.

“A sobrevivência do euro é cada vez mais uma questão em aberto, à medida que a crise se vai tornando mais sistémica e não apenas uma “crise de dívidas soberanas” (mais ou menos confinada aos designados “PIG’s” – Portugal, Irlanda, Grécia)”.

“Capitão em fuga!”



Pedro Henriques | Cartoonista
www.egoristhedonism.wordpress.com



Brandos costumes

MIGUEL SAMPAIO
Livreiro

Não é certo que uma mentira, mil vezes repetida, se transforme em verdade. Como não é certo que sejamos um povo de brandos costumes, só porque essa efabulação é conveniente aos transitórios ocupantes do poder.

Deu jeito ao Estado Novo, dá agora jeito aos seus descendentes.

Imagino as nossas hordas medievais, nas suas sortidas pelo sul, a distribuírem abraços e beijos enquanto com meiguice expulsavam aqueles que há séculos o habitavam. Contemplo com um turenento e cúmplice olhar as conquistas do norte de África e o comércio de escravos na Guiné. Um sopro quente de complacência invade-me a alma ao recordar a epopeia de Afonso de Albuquerque e de outros Vice-reis, ou o esforço evangelizador em terras de Vera-Cruz.

Sinto inconfessável nostalgia, quando perpasso os olhos pelos registos da sã camaradagem dos cárceres da Inquisição e das coloridas festas dos autos de fé.

Sorrio ao consultar os são debates das guerras liberais, ou da genuína e doce afectividade de Maria da Fonte.

Orgulho-me do meu país pela política de integração compassiva de Mouzinho, pelo desvelo empregue nas roças de São Tomé, pela sublimidade de João Franco, pela homenagem carbonária a D. Carlos, pela visão pacifista de Afonso Costa na tragédia da Primeira Grande Guerra.

Vejo Sidónio no Paraíso à direita de Deus Pai, sentado ao lado de Gandhi.

Emociono-me com a PVDE, depois PIDE, mais tarde DGS e o seu esforço tranquilo para preservar os valores da Igreja e da Pátria, arripio-me com a Mocidade Por-

tuguesa fardada e garbosa, e com a Legião Portuguesa, com a dignidade de Salazar ao conceder a Aristides Sousa Mendes a justa reforma por ter salvo milhares de vidas das garras nazis.

E o que dizer da acção pacificadora dos nossos exércitos em África? Da forma desinteressada com que os nossos jovens se imolavam numa guerra imposta pelos violentos independentistas? No modo paternal com que Salazar proferiu a célebre frase, “para Angola já e em força”? Com essa cálida força do amor fraterno que nos levou a libertar milhares de patriotas do seu sofrimento?

Houve de facto uma excepção aos nossos brandos costumes... foi a inusitada violência dos cravos. Mas felizmente já nos recompussemos.

Já temos de novo quem olhe por nós e nos imponha limites, já temos de novo uma política de proximidade e serviços de informação que sabem ouvir a voz do dono, já temos de pagar de novo a saúde e a escola e os transportes e a electricidade e a água, já temos de novo patrões compassivos que nos indicam o caminho da felicidade, já temos até, pasme-se, um parlamento finalmente posto no lugar e um Presidente ausente, como um pai bíblico, sempre disposto a desculpar os pecadilhos dos filhos dilectos. Não sei é se os nossos brandos costumes darão para tanto...

De qualquer das formas, quero aqui deixar uma proposta ao nosso ministro dos Negócios Estrangeiros. Quando arranjar tempo dê uma saltada a Cabo Verde e proponha-lhes transformar o Tarrafal num museu. Seria o “Museu dos Brandos Costumes”, era bonito e o povo ficava feliz...

Atual

Televisão Digital Terrestre, apesar do caminho para o futuro permanecem as críticas.

Apagão analógico em Évora no mês de Abril

O processo tem sido tudo menos pacífico, com chuvas de críticas aos custos de críticas aos custos

Pedro Galego | Texto

Já arrancou o apagão analógico que mudar em definitivo a forma como se vê televisão em Portugal. Desde o passado dia 12 que no Litoral Alentejano a Televisão Digital Terrestre (TDT) é uma realidade. A segunda fase do apagão, que vai desligar o retransmissor de Foia, no Algarve, e que serve parte do baixo Alentejo está marcada para dia 23. Os eborenses têm até Abril para se prepararem.

O processo tem sido tudo menos pacífico, com chuvas de críticas aos custos ‘impostos’ às populações para que possam continuar a ver os quatro canais de sinal aberto. Em Évora, o TDT vai levar ainda a que seja cortada a rede de televisão por cabo que desde o início da década de 1990 chegou a parte do Centro Histórico da cidade e que foi instalada com o intuito de retirar as antenas dos telhados da zona classificada.

A autarquia local já garantiu que além do descodificador (comum a todo o território nacional para os aparelhos de televisão que não recebem sinal digital e para quem não tem televisão paga) basta uma antena interior para receber o sinal com qualidade, só possível devido à instalação de três retransmissores na cidade, um dos quais no centro histórico.

A garantia é deixada pela vereadora Cláudia Sousa Pereira, com base nos testes já realizados pelos serviços técnicos da Câmara. Todavia haverá casos onde poderão a ser colocadas novamente antenas nos telhados, após o apagão da rede de televisão por cabo da cidade, desde que com menos de 50 centímetros, e que deverão ficar em zonas invisíveis para não provocar impacto estético.

“[O sistema de TV por cabo em Évora] Foi uma ideia pioneira, que infelizmente não teve o resultado ambicionado de eliminar todas as antenas do Centro Histórico. Hoje o sistema está ultrapassado e a autarquia não está vocacionada para gerir e manter este tipo de serviço”, disse a vereadora Cláudia Sousa Pereira.

A oferta original de 19 canais, actualmente está reduzida a nove e chega a cerca de mil pessoas. Na altura os assinantes pagaram 200 euros pela instalação. A partir de 2001 esteve prevista a contribuição de uma taxa mensal, que nunca foi cobrada.

Com a chegada da TDT, o sistema, que custa em manutenção cerca de 70 mil euros/ano e está a sobrecarregar o orçamento camarário, será desligado. A requalificação do mesmo custaria meio milhão de euros. “A autarquia está ainda a trabalhar numa solução de aquisição do equipamento necessário a suportar pelo município para os idosos já refe-



José Moreira | D.R.

renciados como beneficiários de outros apoios sociais”, acrescentou Cláudia Sousa Pereira.

No passado a Câmara lançou ainda dois concursos para concessionar a rede, mas não surgiram interessados.

Dúvidas e certezas

Quando se fala de TDT, a única certeza existente até ao momento é que a oferta de canais continua exactamente igual à do sinal analógico. Ganha-se em qualidade de imagem, e em potencialidade, visto que o novo sistema permite a difusão de conteúdos em alta definição (HD) e interactivos. A 26 de Abril todo o território deverá estar abrangido pelo sinal digital, mas parece que só agora as famílias estão a tratar da migração.

Quem estava em zonas do interior onde não recebia bem o sinal dos quatro canais generalistas, vai poder passar a vê-los em óptimas condições, garante a Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM). O problema é que, nestas regiões, muitos são os que estão a orientar as antenas para Espanha [onde a oferta gratuita é de cerca de 30 canais], optando por deixar de ver a televisão portuguesa.

Em quase todos os países ter TDT significa ter mais canais gratuitos, o que para já não vai acontecer. Em termos práticos, a TDT abre espaço para quase 50 novos canais em sinal aberto, mas os portugueses não vão beneficiar disso quando acabar a TV analógica, tudo

porque o Governo ainda não decidiu o que fazer com as frequências criadas pela nova tecnologia, que será aproveitada, para já, pelas operadoras móveis para a cobertura da rede 4G.

Uma das possibilidades mais viáveis a curto prazo poderá ser a introdução do canal Parlamento na difusão generalista, mas a bola está agora do lado do ministro Miguel Relvas, responsável pela pasta do TDT.

Para quem ainda não está preparado para o apagão, lembra-se que o custo dos descodificadores está entre os 25 e os 100 euros, variando em função do modelo e das funcionalidades. A instalação do prato satélite (nas zonas sombra e quando necessária), não pode, segundo a ANACOM, ultrapassar os 61 euros. Em algumas zonas, poderá ser necessário fazer alguma intervenção nas antenas.

As famílias carenciadas têm direito a um subsídio correspondente a 50% do preço, com o limite de 22 euros, na compra dos kits satélite ou dos descodificadores de TDT. Primeiro terão de comprar e pagar os equipamentos e só depois se podem candidatar ao reembolso

Ovibeja

Azeites em concurso

D.R.



A Ovibeja 2012 que se realiza entre 27 de Abril e 1 de Maio – lançou a 2ª edição do Concurso Internacional de Azeite Virgem Extra – Prémio Ovibeja.

O concurso, o único de âmbito internacional realizado em Portugal, é uma organização conjunta da ACOS – Agricultores do Sul e da Casa do Azeite – Associação do Azeite de Portugal.

Depois do sucesso da primeira edição, que excedeu todas as expectativas, a organização pretende que este concurso seja uma referência ao nível dos vários concursos de Azeite Virgem Extra que se organizam anualmente, não só no País, como no panorama internacional.

Para uma maior diversidade de concorrentes, os organizadores vão estimular a participação alargada de azeites dos principais países produtores europeus, bem como a participação de azeites provenientes de outras geografias, nomeadamente dos novos países produtores da América Latina, como o Chile, onde actualmente existe uma produção de elevada qualidade.

Para atestar a qualidade dos azeites entregues a concurso, o Juri vai ser composto por alguns dos principais peritos de Portugal, Espanha, Itália e Grécia.

A Ovibeja é uma organização da ACOS e tem, este ano, como tema central “+PRODUÇÃO”.

Ferreira do Alentejo

Iluminação LED no Jardim



A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo instalou, recentemente, no jardim público da vila 53 luminárias LED com um consumo inferior a 48 W. A intervenção com um custo total de cerca de 26 mil euros vai permitir ao município uma poupança anual de cerca de 40 mil euros e uma poupança energética na ordem dos 257 mil e 500 Kw.

Os LED’s espalhados por todo o espaço do jardim contribuem ainda para a redução das emissões de CO2. Esta redução será de 121 toneladas por ano. Trata-se por isso de um investimento importante para o concelho a nível ambiental e financeiro.

Ficha Técnica

Director Nuno Pitti Ferreira (nuno.pitti@registo.com.pt) Editor Luís Godinho

Propriedade

PUBLICCREATIVE - Associação para a Promoção e Desenvolvimento Cultural; Contribuinte 509759815 Sede Rua Werner Von Siemens, n.º16 - 7000-639 Évora - Tel: 266 751 179 fax 266 751 179 Direcção Silvino Alinhinho, Joaquim Simões; Nuno Pitti Ferreira; Departamento Comercial Teresa Mira (teresa.registo@gmail.com) Paginação Arte&Design Luis Franjoso Cartoonista Pedro Henriques (pedro.henriques@registo.com.pt); Fotografia Luis Pardal (editor) Colaboradores Pedro Galego; Carlos Moura; Capoulas Santos; Carlos Sezões; Margarida Pedross; António Costa da Silva; Marcelo Nuno Pereira; Eduardo Luciano; José Filipe Rodrigues; Luis Martins; José Russo; Figueira Cid Impressão Funchalense – Empresa Gráfica S.A. | www.funchalense.pt | Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, nº 50 - Morelana I 2715-029 Pêro Pinheiro - Portugal | Telfs. +351 219 677 450 | Fax +351 219 677 459 ERC.ICS 125430 Tiragem 10.000 ex Distribuição Nacional Periodicidade Semanal/Quinta-Feira Nº. Depósito Legal 291523/09 Distribuição Miranda Faustino, Lda

REGISTO

PUBLICCREATIVE

Quando a Química puder um dia ajudar a “crise” nos bancos de sangue.

Outro sangue

Tal como outros produtos também o sangue é um bem escasso

Luís Martins* | Texto

Nas últimas décadas, o envelhecimento da população levou a uma redução drástica do número de potenciais doadores de sangue, mas também a um aumento da necessidade de transfusões.

Por outro lado, o surgimento de algumas doenças infecciosas, como a SIDA, resultou num escrutínio mais rigoroso e um controlo mais apertado da qualidade do sangue e dos produtos sanguíneos para transfusão. O sangue é, hoje em dia, um bem escasso.

Seria pois vantajoso que pudesse, ainda que de forma temporária, ser substituído por outro produto que cumprisse uma das suas funções – o transporte de oxigénio através do organismo – em situações de carência aguda de oxigénio nas células, como enfarte do miocárdio ou choque hemorrágico. A Química também entra aí.

Os produtos mais promissores para potencial aplicação como substitutos do sangue (transportadores de oxigénio) baseiam-se em perfluorocarbonetos (PFC), em geral, merecendo os perfluoroalcanos (PFA) particular destaque.

Os alcanos são uma família de hidrocarbonetos (compostos de carbono e hidrogénio) em cujas moléculas só existem ligações simples (não há duplas nem triplas) e que possuem, como fórmula geral, C_nH_{2n+2} , sendo n um número inteiro.

As fórmulas moleculares dos sucessivos membros da família obtêm-se substituindo o n por números inteiros em ordem crescente. Estruturalmente, as moléculas de alcanos possuem um “esqueleto” constituído por átomos de carbono ligados quimicamente entre si e cada um deles ligado a tantos átomos de hidrogénio quantos os necessários para completar a valência característica do carbono (4 átomos ligados a si), numa geometria tetraédrica em torno de cada átomo de carbono. Um exemplo de um alcano linear e de um alcano ramificado podem ver-se na figura 1 (a e b).

O estado de agregação com que os alcanos

lineares se apresentam nas condições normais de pressão e temperatura depende do número de átomos de carbono da cadeia.

Assim, os alcanos com n até 4 são gasosos; os que têm n entre 5 e 17 são líquidos e para n igual ou superior a 18, os alcanos são sólidos. Como se sabe, os alcanos são os principais componentes do petróleo e do gás natural, revestindo-se pois de uma importância civilizacional transcendente, com as consequências que todos conhecemos.

Tão ou mais interessantes que os alcanos são os perfluoroalcanos, família de compostos orgânicos em quase tudo semelhante à primeira, mas onde átomos de flúor tomam o lugar dos átomos de hidrogénio na estrutura carbonada. Na figura 2 exemplifica-se um dos elementos da família, o perfluorohexano.

As dimensões do flúor (raio covalente de 57 picómetros*, comparado com 31 picómetros do hidrogénio), o seu peso atómico médio relativo (18,9984 face a 1,0079 para o hidrogénio) e sobretudo o facto de o flúor ser o elemento mais electronegativo da tabela periódica (a electronegatividade mede a tendência que cada átomo tem para “puxar” para si densidade electrónica quando ligado a outro) fazem com que os perfluoroalcanos possuam propriedades muito diferentes dos alcanos.

Os PFA lineares são líquidos entre os 5 e os 9 átomos de carbono na sua cadeia, sendo gasosos abaixo de 5 e sólidos acima de 9. São mais inertes (ligações químicas mais fortes e protecção eficaz da cadeia carbonada) e mais voláteis (interacções intermoleculares mais fracas) dos que os alcanos correspondentes.

Possuem uma estrutura molecular “torcida” e rígida, que os torna mais viscosos do que os alcanos, e fazendo com que, no caso dos líquidos, haja grandes espaços vazios entre as moléculas.

Essa característica molecular está na base da potencial aplicação dos PFA como substitutos do sangue: a sua enorme capacidade para dissolver moléculas gasosas, sobretudo gases respiratórios, como oxigénio e dióxido de carbono.

O oxigénio é 15 vezes mais solúvel em perfluorohexano do que em água e mais do dobro do que em hexano, por exemplo. Isto permite-lhes armazenar grandes quantidades de oxigénio e, eventualmente transportá-lo.

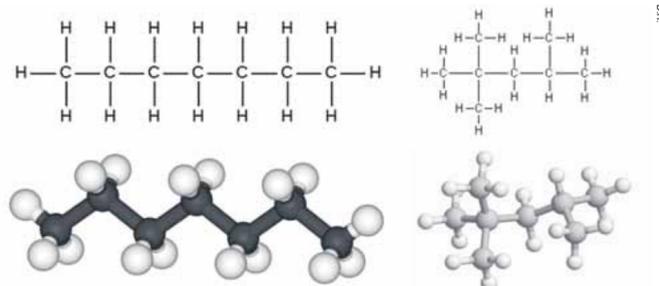


Figura 1. Fórmula de estrutura e esquema 3D de heptano (a) e iso-octano (b)

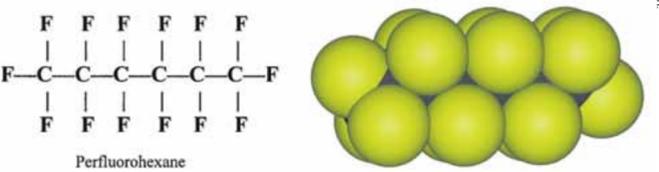


Figura 2. Fórmula de estrutura e esquema 3D à escala de perfluorohexano

Como se não bastasse, a quantidade de oxigénio que é possível dissolver num dado volume de um PFA varia linearmente com a pressão parcial do oxigénio no meio circundante, o que torna possível “carregar” o líquido de oxigénio a pressões elevadas do gás e “descarregar” a pressões mais baixas.

Ora uma das funções do sangue no organismo é, para além de muitas outras (metabólica, regulatória, hemostática, defesa), transportar oxigénio dos pulmões, onde é recebido, para todas as células do corpo, onde ele é necessário para o metabolismo celular. Esse transporte é efectuado pela hemoglobina, proteína que, para além dos resíduos peptídicos, contém o grupo Hemo, complexo porfirínico centrado num átomo de ferro. É o átomo de ferro que, a altas pressões de oxigénio (nos pulmões) se liga ao oxigénio (por uma ligação covalente dativa), transporta-o através do corpo até às células e lá, a baixas pressões do gás, liberta-o, dada a natureza lábil (reversível) da ligação que estabelece. O dióxido de carbono (resultado do processo de respiração) faz o percurso inverso, usando o mesmo transportador.

Os perfluoroalcanos (e os PFC, em geral) são capazes de armazenar grandes quantidades de oxigénio e transportá-lo, podendo servir de transportador alternativo à hemoglobina. Esta capacidade foi provada

de uma forma eloquente em 1966 por dois cientistas (Clark e Gollan), que conseguiram manter as funções vitais de um rato completamente submerso num PFC saturado de oxigénio. Estes compostos não reagem quimicamente com o oxigénio; apenas dissolvem o gás, numa mera manifestação de interacções físicas. São sintéticos, não ocorrem na natureza e são inócuos para o organismo. Este não os reconhece como seus, mas também não os rejeita, de tão “estranhos” que são. Possuem, como já se disse, as características ideais em termos de solubilidade de oxigénio e sua relação com a pressão de oxigénio aplicada, constituindo pois uma interessante possibilidade para substituição temporária do sangue.

Os PFA são por exemplo usados em ventilação líquida, no decurso da qual é aplicado líquido nos pulmões em caso de insuficiência respiratória, sendo que a elevada solubilidade do oxigénio no PFC permite uma oxigenação eficiente dos pulmões e a preservação da capacidade do órgão para fazer as trocas gasosas vitais.

A administração intravenosa destes compostos é que constitui um problema complicado, mas isso é assunto para outra conversa.

* Centro de Química de Évora e DQUI da ECT Universidade Évora

Ministério das Finanças ainda não deu explicações sobre não atribuição de isenção de IMI em Évora.

Finanças sem resposta para a isenção de IMI em Évora

Deputado João Oliveira insiste no pedido de explicações a Vítor Gaspar.

Luís Godinho | Registo

Passados 5 meses – sem que tivesse obtido qualquer resposta por parte do Ministério das Finanças – o deputado comunista João Oliveira voltou a questionar o gabinete de Vítor Gaspar sobre a não isenção de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) no centro histórico de Évora.

O deputado refere que desde 2009 os serviços de finanças de Évora recusam reconhecer a isenção de pagamento de IMI prevista no Estatuto dos Benefícios Fiscais para os imóveis localizados em áreas classificadas (Património Mundial).

Segundo João Oliveira, esta decisão “não só é violadora da lei como gera uma situação de desigualdade entre os cidadãos de Évora e os de outros concelhos abrangidos por classificações idênticas ou de valor análogo que veem reconhecida pelos respetivos serviços de finanças a referida isenção”.

O deputado lembra que a situação motivou mesmo uma alteração legislativa ao artigo 44.º do EBF através de uma proposta subscrita por deputados de 5 grupos parlamentares e aprovada por unanimidade no âmbito do Orçamento do Estado para 2010.

“A proposta legislativa bem como a nota justificativa que a acompanha apontam claramente para a necessidade de aplicação da lei no sentido da concessão da referida isenção. No entanto, apesar da referida alteração legislativa e da intervenção assumida pela Assembleia da República relativamente a esta questão, os serviços de finanças de Évora insistem na interpretação contra legem e recusam reconhecer a isenção de IMI”, acrescenta.

João Oliveira lembra ainda que a alteração legislativa contou com o apoio dos grupos parlamentares do PSD e do CDS. “Considerando o apoio dado pelos dois partidos que hoje formam maioria na Assembleia da República e suportam o Governo, não



Évora é o único centro histórico classificado onde as Finanças exigem pagamento de IMI.

se duvida da intenção governamental de fazer aplicar a lei tal como foi aprovada na Assembleia da República, restando apenas por esclarecer quais as medidas que o Governo irá tomar nesse sentido”.

Por isso, o deputado pergunta ao Ministério das Finanças que medidas vai tomar garantir a isenção de IMI aos imóveis localizados no centro histórico de Évora e qual a calendarização dessas medidas.

Petição na Internet

Uma petição online a defender a isenção do IMI nos centros históricos classificados como Património da Humanidade, em particular no de Évora, já recolheu mais de 450 assinaturas. O texto recorda que o Estado concedeu a partir de 2002 esta isenção “no quadro de uma política de recuperação urbana destes centros antigos”.

“Esta isenção, que tem vindo a ser reconhecida com normalidade no Porto, Guimarães, Obidos e Sintra tem, no entanto, vindo a ser recusada desde maio de 2009 pelos serviços de Finanças de Évora aos cidadãos que requerem o seu reconhecimento”.

A petição recorda a alteração legis-

lativa aprovada a 12 de março de 2010 e que reforçou o “caráter automático da isenção do IMI e a sua universalidade, isto é a sua aplicação a todos os imóveis situados nos centros históricos classificados” mas lembra que passados poucos meses as Finanças recusaram reconhecer a isenção no caso de Évora, numa “evidente discriminação dos eborenses”.

“Os abaixo-assinados apelam por isso à Assembleia da República e ao Provedor de Justiça para que intervenham, no quadro das respetivas competências, para pôr cobro a esta situação e repor a legalidade e a igualdade dos cidadãos perante a Lei”, acrescenta o texto.

Museus receberam mais de 23.000 visitantes

Trata-se de resultado excelente, apesar da conjuntura atual de crise económica

O Museu Municipal de Estremoz e as três salas de exposições que lhe estão afetas receberam, em 2011, cerca de 23.400 visitantes, um valor muito superior ao verificado em 2010.

O Museu Municipal Prof. Joaquim Verdelho recebeu mais de 5.200 visitantes, a sala de Exposições do Centro Cultural (Museu Rural) cerca de 1.300 e a Galeria Municipal D. Dinis recebeu quase 16.900 visitantes.

Mais de 65% dos visitantes foi de nacionalidade portuguesa, seguindo-se os de nacionalidade inglesa (14%), espanhola

(10%) e francesa (7%). Os restantes 4% distribuem-se por visitantes das mais variadas nacionalidades, abrangendo os cinco continentes.

Trata-se de resultado excelente, tendo em conta que, apesar da conjuntura atual de crise económica, se traduziu num acréscimo de mais de 5.000 visitantes. Este acréscimo está naturalmente relacionado com a qualidade das exposições permanentes, que beneficiaram de quatro incorporações na área das artes plásticas (escultura, fotografia e desenho), bem como das vinte exposições temporárias que estiveram patentes ao público durante o ano transato.

Durante o ano de 2011 decorreram diversas atividades educativas, que terão continuidade e serão reforçadas em 2012,

bem como a primeira edição da Mostra de Artes Plásticas de Estremoz, a quarta edição do VirVer Museus e a quinta edição da Mostra de Presépios de Artesãos de Estremoz.

Para além destas atividades, é ainda de destacar a transferência do Núcleo Museológico da Alfaia Agrícola para um novo espaço, onde serão constituídas Reservas Visitáveis e onde serão efetuados trabalhos de limpeza, desinfeção, curadoria e restauro das peças que constituem este acervo, com o objetivo de preparar a sua mudança para um novo espaço definitivo.

O Município de Estremoz agradece a todos os que contribuíram para estes resultados, estando já a desenvolver todos os esforços para que em 2012 os mesmos venham a ser superados.

Viana do Alentejo

Workshop empreendedorismo

Dia 27 de janeiro, a Câmara Municipal de Viana do Alentejo promove um workshop intitulado “Empreendedorismo: Uma Solução com Futuro! Apoios disponíveis para a criação do próprio emprego”, no Cine-teatro Vianense, a partir das 14h30.

A iniciativa tem como objetivo fomentar o espírito empreendedor e apresentar/esclarecer sobre as possibilidades existentes e soluções para todos aqueles que querem levar a cabo o desenvolvimento do seu próprio negócio.

Serão abordados temas como o que é o empreendedorismo, o programa de apoio ao empreendedorismo e à criação de próprio emprego e linhas de microcrédito disponíveis. O workshop tem como oradores Manuela Duarte, Diretora do Centro de Emprego de Évora, um representante da Associação Nacional de Direito ao Crédito e, ainda, Telmo Botelho Pena, do Gabinete de Microcrédito do Banco Espírito Santo.

Reguengos de Monsaraz

Exposição “Pour the Fan”

A Casa Monsaraz, na vila medieval de Monsaraz, apresenta até ao dia 12 de fevereiro a exposição “Pour the Fan”, de Tyler Chickinelli. Esta mostra de pintura, fotografia e desenho organizada pelo Município de Reguengos de Monsaraz está integrada no Ciclo de Exposições Monsaraz Museu Aberto e pode ser apreciada diariamente entre as 10h e as 12h30 e das 14h às 17h30.

Tyler Chickinelli é um artista de Omaha (Nebraska – Estados Unidos da América) que expõe pela primeira vez os seus trabalhos na Europa e deseja “explorar novas possibilidades com um sentimento clássico” durante a sua passagem por Portugal. A mostra, uma combinação de geometria e realismo que se pretende visualmente estimulante, “envolve a criação de ligações, não necessariamente forçar as ligações como artista, mas dar espaço à ambiguidade, fazendo com que o observador tire as suas próprias conclusões”.

Tyler Chickinelli retira influências de artistas renascentistas como Eugène Delacroix, mas também de artistas modernos, porém, considera, “o Renascimento é demasiado bonito para não ser inspirador”. “Ultimamente tenho realizado trabalhos significativos em geometria, geometria que tem um sentido de ser com linhas e uma profundidade além do valor da sua superfície”, diz o artista, afirmando ainda que espera “criar algo suficientemente intrigante e numa série de escalas criar um visual destinado à análise”.

Tyler Chickinelli frequentou a Universidade de Nebraska, em Omaha, durante dois anos, no entanto, decidiu seguir as belas artes fora da academia para se afastar das técnicas tradicionais.

depois de alguns excessos
recuperação imediata
wellness center

na compra de 2 packs em Janeiro,
obtem desconto 50% no pack
de Fevereiro.

health&fitness
everybody

info@everybodyclubs.com
T. 266 788 500 T. 266 71 71

Farmácia e Serviços Farmacêuticos, Lda.

Avó FARMÁCIA

Avenida do Escurinho, Lt. 35 r/c esq. / 7000-772 ÉVORA
Telefone: 266 731 853 / Email: farmavo@gmail.com
Segunda a Sexta das 9 às 20 horas e Sábado das 9 às 13 horas

Sempre a pensar em si!

Disponemos de um posto de colheitas de análises clínicas

GERMÃO DE SOUSA
CENTRO DE MEDICINA LABORATORIAL
www.germãodesousa.com

ACORDOS COM SNS,
ADSE E TODAS AS OUTRAS ENTIDADES

ANÁLISES CLÍNICAS
Tempo e Quarta-Feira das 8h às 10:30h

Centro de estudos de José Régio, em Portalegre, revive a história e a obra do poeta.

Eugénio Lisboa homenageado

Portalegre apresenta livro e inaugura exposição bibliográfica sobre José Régio.

A Biblioteca Municipal de Portalegre é o local eleito para a apresentação do livro "Eugénio Lisboa: vário, intrépido e fecundo" pela Professora Doutora Otília Pires Martins, e para a inauguração da Exposição Bibliográfica "José Régio: seus papéis e lugares", que terá lugar dia 27 de Janeiro pelas 17h00. Estarão presente neste evento Eugénio Lisboa e o Reitor da Universidade de Aveiro Professor Doutor Manuel Assunção.

Eugénio Lisboa é hoje o mais consagrado estudioso da geração literária presentista, nomeadamente de José Régio, que conheceu em Portalegre e de quem foi amigo de longa data e será homenageado com a obra "Eugénio Lisboa: vário intrépido e fecundo", que reúne 70 textos dedicados ao próprio, de autores como António Braz Teixeira, Anabela Rita, Eduardo Pitta, Fernando J.B. Martinho, Guilherme de Oliveira Martins, Isabel Ponce de Leão, João Francisco Marques, João Bigotte-Chorão, José Augusto França, Luís Amaro, Martim de Gouveia e Sousa, Nuno Judice, Teresa Silva Lopes, entre outros.



A par desta homenagem, pode ainda ser visitada a Exposição Bibliográfica "José Régio: seus papéis e lugares", que pretende mostrar ao público um conjunto

de documentos do Centro de Estudos José Régio, em Portalegre, relativos ao tempo do escritor. Os "papéis" que, testemunham o seu tempo de escola, de ensino, as suas

preferências literárias, os seus gastos, as amizades, os admiradores, entre muitos outros.

A Exposição estará patente até 29 de Fevereiro das 10h30 às 12h30 e das 14h00 às 19h00 de Terça-Feira a Domingo.

Acerca do Centro de Estudos José Régio: O Centro de Estudos José Régio, sediado na Biblioteca Municipal, procura ser um pólo de atracção, para estudiosos das modernas correntes da literatura e da cultura portuguesas em geral, e da vida e obra de José Régio em particular.

Constitui-se como centro bibliográfico com secções de manuscritos, livros, revistas e jornais onde se pretende reunir a vasta bibliografia regiana, activa e passiva, diferentes edições das suas obras, revistas literárias onde colaborou, assim como outras obras sobre a cultura portuguesa contemporânea. Procura-se reunir toda a bibliografia do Poeta e colocá-la à disposição de estudiosos, sejam eles alunos ou professores dos diferentes estabelecimentos de ensino da cidade e da região ou outros interessados.

O Centro de Estudos José Régio assumiu-se como um centro bibliográfico, em contraste com o Centro de Estudos Regionais, de Vila do Conde, que é essencialmente documental.

Exclusivo

Depois de meses de polémica, dúvidas e incertezas, o MAI prepara solução para a PSP de Évora.

PSP deve ocupar edifício do Governo Civil

Processo que se arrasta há vários anos pode vir a ter solução para breve.

Pedro Galego | Texto

A PSP de Évora deverá alargar o espaço onde está actualmente instalada para a parte do edifício que pertenceu ao Governo Civil, organismo extinto desde o início da actual Legislatura. Resta saber se a intenção de mudar o comando distrital para o edifício junto à Cerca de Santa Mónica, perto da ladeira do Seminário vai avante ou se fica suspensa.

As primeiras indicações de que a transferência para um espaço totalmente novo estarão goradas devido à conjuntura económica (o arrendamento mensal rondaria os 25 mil euros), foram dadas pelo ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, quando visitou a PSP de Évora em Setembro último.

"[A transferência do Comando da PSP de Évora] é uma situação que está a ser avaliada, justamente, para saber qual o destino final das instalações do Governo Civil de Évora, que ainda não se sabe, porque também depende da situação jurídica criada em relação às instalações que eram para a PSP", adiantou na altura o titular da pasta, que, todavia, garantiu ainda não haver uma decisão definitiva.

Recorde-se que a mudança deveria ter acontecido logo no início de 2011, mas tal nunca veio a acontecer. Alias, durante os seis anos do governo de José Sócrates foram avançadas várias hipóteses para uma nova localização, entre as quais o antigo Centro Comercial Eborim, propriedade do grupo Caixa Geral de Depósitos, situação que nunca veio a acontecer, precisamente pelos valores em que o espaço está avaliado, que carregariam o orçamento destinado às esquadras eborenses.

Só depois de ser deixada de parte esta hipótese, a que mais agradaria aos responsáveis políticos e operacionais, se colocou a mudança para junto da Cerca de Santa Mónica, mas ainda não estará totalmente confirmada essa hipótese.

Quando este cenário parecia uma certeza, em 2010, durante uma visita do ex-secretário de Estado da Administração Interna, Conde Rodrigues foi revelado que fora desse local ficaria apenas a esquadra de trânsito [na Tapada do Ramalho], "porque tem instalações próprias e boas, não havendo necessidade de a deslocalizar", frisou na altura.



A propósito do espaço disse ainda que se tratavam de "2500 metros quadrados que têm capacidade para albergar todas estas valências da PSP". Uma ideia também reiterada pelo comandante da PSP

de Évora, intendente Glória Dias, que reafirmou "ir ao encontro daquilo que é necessário".

No entender do comandante, era muito importante que a PSP tivesse uma nova

Governos civis deixam edifícios e funcionários

Além da desocupação de vários edifícios nas várias sedes de distrito do País, a extinção dos 18 Governos Civis contribuiu para que os serviços do Ministério da Administração Interna (MAI) sejam reforçados com 263 novos funcionários efectivos, que transitam dos organismos extintos.

A PSP e a GNR serão as principais beneficiadas desta medida, tendo sido reforçadas, respectivamente, com 122 e 93 novos funcionários a partir do dia 1 de Janeiro. Estes ex-trabalhadores

dos Governos Civis vão desempenhar funções de secretaria nas forças de segurança, o que libertará efectivos para o terreno.

O SEF, a Autoridade Nacional de Protecção Civil e outros serviços do MAI também contarão com reforço. Ao abrigo desta medida, também está prevista a transferência dos edifícios para as forças de segurança, uma cláusula que pode potenciar a eventual desistência da saída do Comando de Polícia de Évora para novas instalações.

casa "devido ao estado degradado do edifício do Governo Civil onde está, actualmente, instalado o comando". Na mesma altura o responsável vincou que para a realização de um bom trabalho é determinante que o novo edifício "vá certamente motivar e melhorar o nosso desempenho", frisou, citado pelo jornal Público.

Sabe-se agora que os motivos financeiros podem pesar mais.

Ao que o Registo apurou junto de fonte da PSP, a mesma situação, a ocupação total do edifício do antigo Governo Civil, que à semelhança de Évora também divide com a PSP, está a ser ponderada para o comando de Polícia em Portalegre. Já em Beja, o Comando de Polícia local está à espera da instalação da rede de comunicações para mudar para mudar para o novo edifício, a antiga Escola do Salvador.

O espaço custa mensalmente 3000 euros, pagos à Câmara de Beja. A Direcção Nacional da PSP já referiu que a solução estará para breve.

PUB

21 DE JANEIRO, 21:30
TEATRO GARCIA DE RESENDE

É OS CAMARADAS DE ABRIL

TEATRO GARCIA DE RESENDE

1912

fisiotreino[®]
fisioterapia e treino personalizado

SERVIÇO DOMICILIÁRIO E INSTITUCIONAL

Évora – Montemor – Vendas Novas

fisiotreino[®]
fisioterapia e treino personalizado

INTERVENÇÃO PROFISSIONAL, ESPECIALIZADA E QUALIFICADA.

Novas Valências:

- TERAPIA DA FALA
- MESOTERAPIA HOMEOPÁTICA
- KINESIOLOGIA
- AVALIAÇÃO FISIOLÓGICA EM ESFORÇO

info@fisiotreino.com
963 571 901 / 963 373 438
www.fisiotreino.com

PUB

A.P.J. - ARTES GRÁFICAS, LDA.

Tipografia Nova

- TIPOGRAFIA
- OFFSET
- IMPRESSÃO DIGITAL
- CARIMBOS

CARIMBOS EM 24 HORAS

RUA MIGUEL BOMBARDA, 33-A | Tel. 266 702 628 | Fax 266 703 713
apj.artesgraficas@gmail.com | 7000-919 ÉVORA

Exclusivo

Departamento de Biologia da Universidade de Évora estuda morte dos animais selvagens nas estradas.

Quando os animais morrem na estrada

Estudo iniciado na Serra de São Mamede, estende-se a estradas do distrito de Évora e procura preservar a fauna selvagem.

Sofia Ascenso | Texto

Nas viagens na estrada, animais mortos ou acidentados nas bermas são imagens que podem ferir algumas suscetibilidades. A morte por atropelamento de animais selvagens cresceu a uma velocidade tão estonteante nos últimos 70 anos quanto o número e extensão de estradas construídas que levaram à fragmentação dos habitats e das populações selvagens, contribuindo para o declínio da biodiversidade provocando alterações à escala global.

António Mira é docente do departamento de Biologia da Universidade de Évora e investigador do Centro de Estudos em Biodiversidade e Recursos Genéticos – Pólo de Évora (CIBIO-UE) e, há 20 anos, nas suas viagens semanais entre Portalegre e Montemor-o-Novo, apercebeu-se do elevado número de animais de mortos na estrada, vítimas de atropelamento. Depois de um estudo piloto perto do Parque Natural da Serra de S. Mamede, em Dezembro de 2004, iniciou o projeto MOVE.

O MOVE (acrónimo de Montemor-Valeira-Évora, principais localidades entre as quais decorre a amostragem) tem como objetivo avaliar o efeito das estradas na fauna selvagem, incluindo estimar o número de animais mortos por colisão com os veículos e o impacto desta mortalidade na viabilidade futura de populações de espécies mais raras que ocorrem na periferia da estrada.

O projeto pretende ainda determinar locais de concentração de mortalidade (pontos negros), os fatores ambientais e da estrada que os promovem e avaliar os constrangimentos decorrentes da existência da estrada no movimento e uso do espaço de algumas espécies.

Às 7h30 de uma segunda-feira em incios de janeiro na N114 entre Évora e Montemor-o-Novo, um dos troços rodoviários com mais tráfego no Alentejo, uma raposa está morta na bermas da estrada.

O investigador veste o colete refletor, o animal é recolhido, o GPS assinala as coordenadas e preenche-se a ficha de campo. Apesar da geada e do frio, o trabalho de campo do MOVE é diário e contempla fins de semana e feriados como o Natal ou dia de Ano Novo. As condições meteorológicas, a estrutura da vegetação das

bermas ou a presença de predadores e animais necrófagos são algumas das variáveis que influenciam as estimativas do número de atropelamentos das diferentes espécies.

“A relação da mortalidade com o tráfego pode não ser linear para espécies de maior porte. Quando o tráfego é muito intenso, a perturbação dos carros é tão grande que os animais não atravessam e correm menos risco, logo, não são, necessariamente, estradas com mais tráfego aquelas onde há mais mortalidade” refere o coordenador do projeto.

A observação atenta é condição fundamental para este trabalho. Pedacos de borracha, maços de tabaco ou cascas de banana confundem-se num primeiro vislumbre com animais atropelados, quando a velocidade do carro oscila entre os 30 e os 40 km/hora, na bermas da estrada.

Os animais, particularmente os de menores dimensões, raramente são encontrados inteiros e nas melhores condições para identificação a olho nu. O pelo, as penas ou restos das vísceras e dos músculos são por vezes o único sinal que resta de que no local houve um atropelamento e servem de amostra para, no laboratório, ser feita a identificação do animal, realizada por especialistas dos vários grupos ou, por vezes, recorrendo a análises genéticas.

Uma das linhas de investigação do projeto, cuja equipa é constituída essencialmente por voluntários e estudantes de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento, uma vez que não tem financiamento próprio desde a sua génese, há sete anos, é tentar perceber se a remoção dos animais atropelados na estrada se deve à degradação decorrente da passagem dos carros ou à atividade de predadores que aproveitam aquele “recurso”.

“Dados preliminares sugerem que no troço estudado são detetados em média 120 animais mortos por km/ano. Contudo, este número é variável sendo superior em anos húmidos, devido a um incremento significativo da mortalidade de várias espécies de anfíbios”.

“Saliente-se ainda que o elevado número de atropelamentos registado deverá ser bastante inferior ao real. Este poderá ser mais do dobro do detetado, estando neste



momento em curso ensaios com vista a avaliar a magnitude das várias fontes de erro associadas à monitorização do número de atropelamentos” refere o investigador.

A grande disponibilidade de animais mortos na rodovia, muitos dos quais como coelhos ou ratos e ratazanas, presas preferenciais de muitos predadores, leva a que a estrada esteja a funcionar como um “supermercado” de alimento para estas espécies, atraindo-os para o asfalto, onde correm, eles próprios, o risco de ser atropelados.

Por outro lado, quando as estradas atravessam zonas muito pastoreadas, como é o caso de alguns locais no projeto MOVE, as bermas funcionam como refúgio para roedores e coelhos, o que também contribui para atrair os seus predadores para perto da rodovia.

“Dados preliminares obtidos no âmbito de uma tese de Mestrado em Biologia da Conservação da UE sugerem que existe uma associação positiva significativa entre locais onde há abundância de presas nas bermas e locais de mortalidade de vários predadores”, refere o professor António Mira.

A presença e tipo de vegetação nas bermas é uma questão importante em ecologia de estradas e na conservação da biodiversidade. “A presença de arbustos ao longo das estradas, quando estas são inseridas numa matriz agrícola, pode

funcionar como refúgio de biodiversidade para borboletas, roedores ou várias espécies de plantas, o que é positivo.

Mas dada a extensão da rede de estradas em todo o mundo, a importância deste refúgio não pode ser negligenciada e alguns países da Europa já têm programas específicos que visam potenciar o papel das bermas como último reduto para ocorrência de algumas espécies ameaçadas, em áreas de grande intensificação agrícola” afirma o investigador.

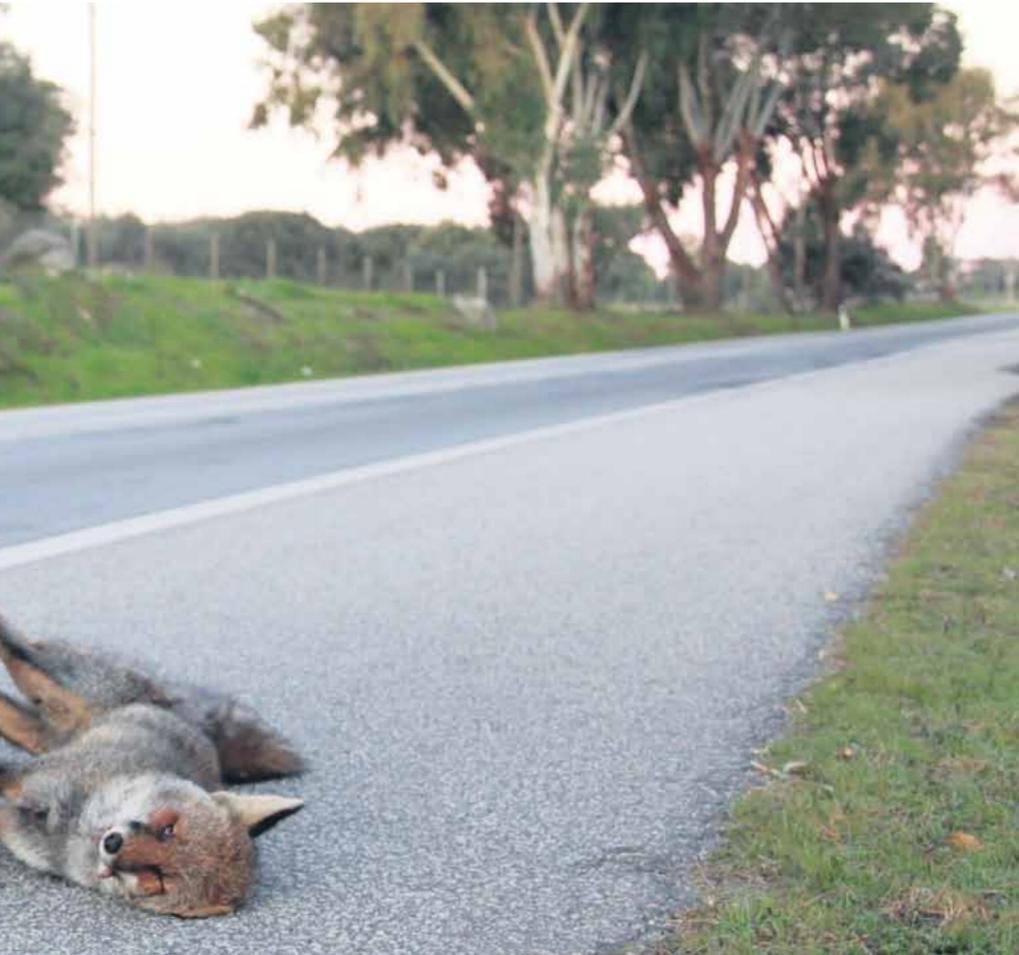
Em Portugal, desde há pouco anos que é obrigatório proceder à limpeza da vegetação das bermas para reduzir o risco de incêndio, e ainda não é considerado o seu valor potencial para a conservação de algumas espécies, como o rato de Cabrera, uma espécie endémica da Península Ibérica que nalgumas regiões ocorre sobretudo nestes locais.

No entanto, os arbustos nas bermas podem ser uma armadilha para muitas espécies de fauna que usam os matos, atraindo-as para zonas com elevado risco de mortalidade. Além disso, para as espécies de maior porte, a presença de vegetação arbustiva retira visibilidade ao condutor e aos animais, dificultando a perceção a ambos de uma possível colisão, o que pode originar problemas graves no âmbito da segurança rodoviária.

Estas questões precisam, segundo o investigador de ser melhor estudadas para que em cada caso se possam definir as

Exclusivo

Muitas vezes os locais das mortes estão relacionadas com abundância de presas na vegetação das bermas.



ações de gestão para as bermas, que permitam contabilizar o seu papel de refúgio, com um menor risco de atropelamento de espécies, tendo também em conta a segurança rodoviária.

Os pontos negros de mortalidade ocor-

rem frequentemente quando as estradas atravessam habitats de qualidade, como zonas de montado denso ou linhas de água com galerias de vegetação arbórea e/ou arbustiva quando a estrada está nas proximidades de massas de água naturais

Sabia que...

Em termos médios, cerca de 25% do território português, incluindo todos os ecossistemas terrestres, está sob influência direta ou indireta de uma estrada?

Atualmente Portugal é um dos países da Europa com maior número de quilómetros de auto-estrada por habitante e que em 2008 a previsão de crescimento da rede nacional de autoestradas até 2012 era de 50%?

Por ano, morrem atropelados cerca de 500 chapins-azuis (*Parus caeruleus*) por 100 quilómetros de estrada, contudo a mortalidade por esta causa deverá ser inferior a 1% da população reprodutora?

Em média, morrem atropelados 11 bufos-pequenos (*Asio otus*) por 100 quilómetros de estrada no sul de Portugal e a mortalidade por esta causa poderá ser superior a 30% da população reprodutora?

Mais de 50% das colónias de rato de Cabrera conhecidas na Serra de Monfurado (Sítio Natura 2000) localizavam-se em bermas de estradas?

O número de colisões de animais de grande porte, particularmente javalis, com automóveis tem aumentado significativamente em muitos países da Europa, incluindo Portugal e por essa razão há um interesse crescente das companhias de seguros e operadores rodoviários no desenvolvimento de modelos que permitam prever os pontos negros destas colisões?

ou artificiais.

Os dados do MOVE permitiram identificar pontos negros de mortalidade para várias espécies ou grupos. “O próximo passo será a sugestão de medidas mitigadoras deste impacto como a instalação de passagens para anfíbios, adaptação de passagens hidráulicas, reparação e adaptação de vedações, que minimizem este problema” refere o professor. Esta prática está em consonância com a investigação realizada nos projetos do Prof. António Mira onde se pretende que os resultados contribuam para encontrar soluções para os problemas de conservação e gestão da biodiversidade.

De acordo com o professor, muitas das soluções possíveis para minimizar os riscos de atropelamento de fauna não são consensuais entre a comunidade científica na área da ecologia de estradas.

“Por exemplo, a instalação de vedações para impedir os animais (pelo menos os de grande porte) de aceder ao asfalto pode reduzir esse risco, mas incrementa o efeito barreira da estrada ao movimento dos animais, o que também pode pôr em causa a viabilidade das populações a longo prazo. Dados recentes de investigadores canadianos, baseados em simulações, sugerem que a mortalidade por atropelamento, comparativamente ao efeito barreira, deverá ser, em mais de 80% dos casos, o principal problema para a viabilidade a longo prazo de populações

que ocorrem em áreas com extensas redes rodoviárias”.

Dados genéticos finos, para espécies selecionadas, que permitam a caracterização do grau de parentesco dos indivíduos de um lado e de outro da rodovia e a avaliação da proporção do número de reprodutores, que morrem por atropelamento, parecem ser a chave para a resolução desta dúvida.

“A UE e o CIBIO esperam, através de uma extensão do projeto MOVE, que integrará, caso haja financiamento, uma nova componente de genética da paisagem e monitorização dos movimentos individuais por rádio-seguimento convencional e por satélite, poder contribuir para a sua clarificação” refere.

A análise da sobrevivência dos cadáveres da estrada foi tema do artigo científico “How long do death survive on the road? Carcass Persistence Probability and Implications for Road-Kill Monitoring Surveys” publicado recentemente em open access na revista “PLoS ONE”.

“Foi o primeiro artigo com dados exclusivos do MOVE. É muito importante ter sido publicado em open access porque a filosofia do projeto também é essa, ser livre dos constrangimentos por vezes associados aos financiamentos” bem como disponibilizar a informação de uma forma fácil para que possa ser usada na implementação de redes rodoviárias mais sustentáveis.

Documento Verde, apesar das polémicas levantadas, pode ainda sofrer propostas de melhorias.

A Reforma da Administração Local e a extinção das Freguesias

ÉLIA ANDRADE MIRA
Presidente da Junta de Freguesia do Bacelo

A palavra austeridade entrou definitivamente no vocabulário dos portugueses em 2011. A acompanhá-la um novo vocábulo, troika, passou também a fazer parte do léxico utilizado nas mais diversas ocasiões e a expressão temos que cumprir o memorando de entendimento com a troika passou a ser o 11º mandamento. Parece-me, então, que podemos falar de um país antes da troika e de outro depois da troika, uma espécie de novo marco para datar a nossa história, mais laico do que o anterior a.C. e d.C.

Em conjunto, austeridade e troika passaram a determinar o que era necessário fazer. Atacando um setor da atividade económica, cultural, social ou política, o defensor da sua extinção congrega a anuência de todos os que não integram diretamente esse setor. Por outro lado, aumenta a movimentação em sua defesa por todos os outros que dele dependem, aí trabalhavam ou participam de alguma forma. Assim, alguns dos nossos concidadãos tenderam, ao longo dos últimos meses, a defender os sacrifícios, terceira palavra da trílogia da segunda metade de 2011, que têm que ser feitos, desde que não lhes compita realizá-los.

Esta espécie de introdução tem a ver com a discussão em torno do Documento Verde da Reforma da Administração Local, adiante apenas designado por DV, no qual se desferiu um ataque sem precedentes ao poder local eleito diretamente pelas populações que residem num determinado território.

Contudo, verdade seja dita, a reforma da administração local não nasceu de parto troikiano. António Costa, que em 2005 detinha a pasta do Ministério da Administração Interna, viu adiada a ideia de reforma até 2011, altura em que conseguiu um acordo para a extinção de freguesias em Lisboa.

Em fevereiro de 2011, o então secretário de Estado da Administração Local reforçava a ideia da necessidade de se reorganizar o país, através da extinção de freguesias e assegurava que “não será um processo matemático”. Estávamos na era antes da troika.

Cedo se percebeu que o modelo saído do memorando de entendimento ditou uma proposta de reforma em que o critério quantitativo, numérico e desajustado da realidade, presidiu à sentença de quais as freguesias que seriam extintas, quais as sedes de concelho que poderiam manter mais do que uma freguesia, ou quantos diretores de serviço poderia uma câmara municipal ter.

É difícil descortinar um critério nesta proposta que não aquele que foi ditado, como facilmente se depreende, a régua, esquadro e calculadora. Os critérios, por mais leituras que se façam, esbarram no número, na escala, como se de um projeto urbanístico se tratasse e não de uma reforma administrativa.

De repente, no ponto de mira da reforma da administração local, ficaram as freguesias. Deixámos de ouvir falar da agregação de municípios. Era tempo de os autarcas de freguesia começarem a fazer contas: a nossa fecha, a freguesia vizinha mantêm-se. Os argumentos contra a extinção das freguesias começaram a surgir.

Os encontros de Norte a Sul povoaram o retângulo português de moções onde se tem procurado provar a importância do papel que as freguesias têm desempenhado ao longo dos últimos trinta anos: foi nas freguesias que se aprofundou o regime democrático e se fo-



mentou a proximidade entre eleitores e eleitos, entre a população e o poder de decidir. Tudo isto se conseguiu de forma quase graciosa na medida em que apenas 10% das freguesias mais populosas têm um administrador político que aufero vencimento mensal.

Na análise que fizemos do DV, nomeadamente no que ao eixo dois diz respeito, encontramos algumas passagens que nos fazem desconfiar da bondade do modelo agora proposto porque nele não encontramos qualquer paradigma de governação autárquica que suporte esta reforma: “com a redução do número de freguesias visa-se melhorar o funcionamento da administração local, com criação de escala e valor adicional às novas freguesias, como resultado de aglomeração de outras, e reforço da sua atuação e competência” ou ainda «Promover maior proximidade entre os níveis de decisão e os cidadãos». Lemos e relemos as propostas do DV e não encontramos correlação entre o que é afirmado e as medidas em concreto.

À partida todos concordamos que as autarquias devem prosseguir um esforço contínuo de melhorar o serviço público mas neste modelo não existe uma proposta em concreto que vise alcançar este desígnio. Pelo contrário, ousamos afirmar, a proposta de extinção de quase duas mil freguesias implicará para as populações uma redução no acesso aos serviços públicos, à capacidade de decisão e à participação política.

Como é que se melhora a administração local retirando o centro de decisão, afastando-o para outra freguesia e contrariando o Conselho da Europa que, através do seu Congresso dos Poderes Locais e Regionais da Europa dos Poderes Locais e Regionais da Europa dos Poderes Locais e Regionais dos seus membros, que as competências devem ser exercidas pelo nível da administração pública mais próximo das populações? E que novas freguesias são estas?

Para perceber esta última questão temos que procurar no DV. Na página 10 surge uma refe-

rência à aglomeração de freguesias, processo que não está contemplado na Constituição da República Portuguesa. A nossa lei fundamental prevê mecanismos de criação e de extinção de freguesias mas não contempla, em nossos entender, a agregação. Este mecanismo apenas revela a dificuldade que o governo tem em assumir, perante as populações, que as freguesias referenciadas vão ser extintas.

É de extinção de freguesias que se trata. Do ponto de vista de uma autarquia local, como o são as freguesias, não é suficiente a garantia de que os símbolos heráldicos e o selo permanecerão após a agregação se não lhes corresponder a capacidade para os cidadãos continuarem a escolher os eleitos, de entre a sua comunidade, e de decidir sobre as questões do seu território. Mas isto tem um preço, dirão alguns. Pois tem.

Mas ainda não foi demonstrado como é que o modelo, defendido no DV, aumenta a eficiência e a melhoria da prestação do serviço público e muito menos conseguiu demonstrar a redução dos custos a que se alude na página 27.

O que sabemos é que o peso das 4259 freguesias no orçamento de estado não chega a 0,1%, e de acordo com um estudo promovido pela Universidade Lusíada, as Freguesias capitalizam ganhos de eficiência e eficácia, com uma relação custo/benefício de 1 para 4. Isto é certo.

A proposta de extinção de Freguesias carece de fundamentação capaz de refutar estes argumentos. E que dizer das Freguesias que possuem dimensão idêntica à de muitos mu-

“A palavra austeridade entrou definitivamente no vocabulário dos portugueses em 2011”.

nicipios? Não deveriam também ser alvo de reflexão? Não deveriam ser redimensionadas, como aconteceu em Évora, em 1997 quando a Freguesia da Sé deu origem a novas freguesias, aproximando desta forma o poder de decisão aos eleitores e criando mecanismos de resposta mais eficazes às solicitações que hoje lhes são dirigidas?

Uma outra questão plasmada neste documento versa sobre as finanças locais. De há uns tempos a esta parte que as Freguesias vêm reclamando mais competências e a transferência direta das verbas.

O DV apresenta uma proposta que constitui, em nosso entender, um retrocesso face à situação atual na medida em que prevê que as verbas para as Freguesias sejam canalizadas para as Câmaras e destas para as Freguesias. Não se compreende a inserção desta medida na reforma da administração dado que as Freguesias já demonstraram à saciedade que sabem gerir os seus orçamentos, definindo prioridades em função do território e da comunidade sem que para tal se possam endividar.

Por último, uma reforma da administração local não pode ser feita ao sabor de um cronograma que não confere tempo para amadurecer ideias, de critérios que não têm em conta as assimetrias entre litoral e o interior e que dificilmente consegue estabelecer a diferença entre urbano e rural.

As Freguesias, através dos seus órgãos e da sua Associação Nacional, têm-se desdobrado em contributos para esta discussão, de que são exemplo as conclusões aprovadas no último congresso por onde perpassa a rejeição de uma reorganização que tenha por base a extinção das Freguesias.

O Documento Verde, na sua proposta de organização do território, centrou-se no elo mais fraco da orgânica do Estado Português, naquele que menos peso tem nas finanças públicas e que provou ao longo da história da nossa democracia que soube estar ao serviço das populações, as Freguesias.

Radars

Quando a qualidade de vida e a saúde humana têm um denominador comum: o que comemos.

“O universo nada é sem vida e tudo o que vive se alimenta”

O Mundo maravilhoso das moléculas orgânicas e inorgânicas.

Cristina Galacho e Ana Carrilho da Graça | Texto

Os átomos são as unidades básicas da matéria e da vida. Apresentam características diferentes e podem ser ligados por forças, designadas por ligações químicas, originando moléculas.

As moléculas orgânicas são a base da vida formando as proteínas, os hidratos de carbono, os lípidos ou gorduras, as vitaminas, enquanto as moléculas inorgânicas são, por sua vez, a base dos minerais. Este conjunto designa-se por nutrientes.

A função destes nutrientes é diversa. As proteínas (carne, peixe e ovos) e alguns minerais (vegetais, fruta, peixe, laticínios) têm, sobretudo, uma função plástica ou estrutural pois o organismo utiliza-os, essencialmente, para fabricar e regenerar os seus tecidos. Os hidratos de carbono os seus tecidos. Os hidratos de carbono (arroz, massa, pão, batatas, grãos) e os lípidos (óleos, frutos secos, manteiga) têm uma função energética uma vez que são utilizados para obter a energia necessária para o metabolismo, ou seja, para as múltiplas reações químicas que sustentam a vida, para manter o calor corporal, para os movimentos dos músculos nas atividades quotidianas... Os minerais e as vitaminas (fruta e vegetais) têm uma função reguladora pois modulam as ditas reações químicas e a atividade de dos diferentes tecidos orgânicos. A água também é considerada um nutriente porque faz parte de todos os tecidos e constitui o meio através do qual são efectuados todos os processos metabólicos.

Por sua vez cada alimento é formado por vários nutrientes em quantidades variáveis. Assim, facilmente se percebe que é necessário ingerir diversos alimentos de modo a recebermos os nutrientes necessários para uma alimentação equilibrada e saudável, tal como é ilustrado na roda dos alimentos.

Por sua vez cada alimento é formado por vários nutrientes em quantidades variáveis. Assim, facilmente se percebe que é necessário ingerir diversos alimentos de modo a recebermos os nutrientes necessários para uma alimentação equilibrada e saudável, tal como é ilustrado na roda dos alimentos.

Por sua vez cada alimento é formado por vários nutrientes em quantidades variáveis. Assim, facilmente se percebe que é necessário ingerir diversos alimentos de modo a recebermos os nutrientes necessários para uma alimentação equilibrada e saudável, tal como é ilustrado na roda dos alimentos.

Por sua vez cada alimento é formado por vários nutrientes em quantidades variáveis. Assim, facilmente se percebe que é necessário ingerir diversos alimentos de modo a recebermos os nutrientes necessários para uma alimentação equilibrada e saudável, tal como é ilustrado na roda dos alimentos.

“D. Pura e os Camaradas de Abril”

No próximo sábado, 21 de Janeiro, o Teatro das Beiras da Covilhã, apresenta na Sala Principal do Teatro Garcia de Resende, o espectáculo “D. Pura e os Camaradas de Abril”, pelas 21h30.

Texto de Germano de Almeida, “D. Pura e os Camaradas de Abril” trata-se de uma narrativa bem-humorada, iniciada pelo discurso directo do jovem estudante, são revidados em cena, através da visão particular destes seus espectadores, alguns dos acontecimentos da Revolução dos Cravos.



Mas ainda há mais Química nos alimentos...

Por exemplo, os aditivos alimentares, substâncias adicionadas intencionalmente durante o fabrico, transformação, preparação, tratamento, acondicionamento, transporte ou armazenamento de um produto alimentar, permitem a manutenção da qualidade e das características originais dos alimentos, contribuindo para garantir a segurança e o aumento da disponibilidade dos mesmos, a preços acessíveis. Servem para evitar que os alimentos se estraguem por acção de bactérias, fungos, bolores, aumentar o seu valor nutritivo, preservar as suas propriedades físicas e tornar os alimentos mais atractivos (cor e sabor).

A classificação dos aditivos alimentares baseia-se na função que estes desempenham no alimento destacando-se os corantes, conservantes, antioxidantes, emulsionantes, espessantes, gelificantes, estabilizantes, intensificadores de sabor, acidificantes, entre outros.

Certas pessoas têm o hábito de verificar se os produtos comerciais têm muitos ou poucos EEE, encarando estes EEE como

sinais de perigosidade.

A letra E refere-se a Europa e associada a um número de 3 ou 4 algarismos permite referenciar o aditivo alimentar em causa. Por exemplo, os corantes são fáceis de identificar, pois os seus números E estão todos dentro da primeira centena.

Os aditivos utilizados legalmente são seguros, estão inventariados e são objecto de controlo a nível da UE. Quando usados correctamente não colocam em risco a saúde dos consumidores, considerando o conhecimento científico actualmente disponível.

Todos nós respiramos uma mistura de uma parte de E948 (oxigénio) e cinco partes de E941 (azoto) e expiramos E290 (dióxido de carbono). O E270 (ácido láctico) existe no iogurte, o E300 (ácido cítrico) nos citrinos, o E307 (vitamina E) no azeite, o E300 (vitamina C) em muitos frutos e o E260 (ácido acético) no vinagre. São estes os exemplos mais vulgares desses “terríveis” EEE...

No entanto uma má utilização destas substâncias, seja por aplicação de teores excessivos ou por inclusão de um aditivo não declarado, poderá envolver alguns perigos!

o rádio ligado, estava a passar-se qualquer coisa, porque apenas uma emissora estava no ar e a tocar só música da tropa, marchas militares, e havia um bocado tñham pedido para as pessoas não saírem à rua...”

Dramaturgia e encenação de Pompeu José e na interpretação, os actores Fernando Landeira, Pedro da Silva, Rui Raposo Costa e Sónia Botelho

O espectáculo é organizado pelo Cendrev – Centro Dramático de Évora, através do Programa Culturbe.

Beja

Prova europeia de modelismo náutico



É já no sábado, dia 21 de janeiro, que o Lago do Parque da Cidade acolhe esta prova organizada pelos velejadores da zona Sul. A organização admite inscrições até ao dia 15 de janeiro, até um máximo de 40 participantes, e revela que “apesar de ser a primeira vez que a prova se realiza em Beja, o Lago do Parque da Cidade oferece as condições ideais para a prática da modalidade, pelo que Beja passará certamente a ser ponto de paragem obrigatório”. Nuno Bon de Sousa, afirma mesmo que Beja tem “o melhor espelho de água, para a realização deste tipo de iniciativas, a Sul do país.”

Évora

Teatro de Marionetas

O ERA UMA VEZ, Teatro de Marionetas dá início à Temporada 2012 com o seu espectáculo “A FORMIGA E O COELHINHO” na Casa dos Bonecos, Largo de Machede Velho (beco), que assim reabre as suas portas.

Este espectáculo, que conta duas das mais belas histórias do imaginário popular português, estará em cena durante o mês de Janeiro, aos sábados e domingos às 16 horas e de terça a sexta-feira para escolas e jardins de infância mediante marcação prévia.

No Carnaval é tempo de se divertirem com as peripécias do “GRANDE CIRCO DE TÍTERES ALEGRIA” que estará em cena durante todo o mês de Fevereiro aos sábados, domingos e feriados às 16 horas e de terça a sexta-feira para escolas e jardins de infância mediante marcação prévia.

Em Março convidamos os mais novos a aprenderem matemática de uma maneira divertida com “O RAI DO MATEMÁTICA”, este espectáculo será apresentado apenas de terça a sexta-feira para escolas e jardins de infância mediante marcação prévia, mas aos sábados, domingos e feriados às 16h todos poderão ver teatro de bonecos de Cachiporra com “O RETÁBULO DE DOM CRISTÓBAL” de Federico Garcia Lorca um dos maiores poetas do século XX.

A informação livre e plural leva á formação da vontade e á escolha da democracia.



58

Um olhar antropológico

JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS*
Antropólogo

A Democracia perfeita e a formação das vontades

O requisito mais simples para que um processo de decisão possa ser qualificado de democrático é que obedeça à “regra maioritária”: exprimindo-se todas as vontades, se houver várias respostas possíveis à questão colocada, impõe-se aquela que tiver o maior número de defensores.

A simplicidade do princípio maioritário acaba aqui, porque a montante da expressão da vontade (ou “opinião”) se inter põem dois outros requisitos: o primeiro é que a expressão seja livre (sem constrangimentos e com ... escolhas alternativas).

O segundo diz respeito à formação da vontade (ou opinião). Para que a escolha seja plenamente democrática, as vontades têm que ser “esclarecidas”, ou seja, que os indivíduos detenham toda a informação necessária quanto ao significado de cada alternativa e suas consequências; e assim encontramos de novo o “modelo” da concorrência perfeita que os economistas tanto estimam.

Ora, a História demonstrou que em situação de intimidação sistemática, os cidadãos podem votar a favor de opções que destroem a democracia (ex.: Alemanha de 1933-34, mais de 80 dos votos a favor do Hitler). Quanto ao segundo elemento, os eleitores num sistema político democrático raramente possuem uma informação completa.

A formação da opinião é um processo complexo e frágil, porque intervêm as possibilidades de manipulação, de ocultação de informação, etc. A “democracia perfeita” pressuporia (para além da liberdade de pensamento e de expressão) uma informação completa dos eleitores, que nunca foi atingida e, podemos receá-lo, será cada vez mais dificilmente, por causa da complexidade crescente das questões e da proliferação da informação que obscurece a compreensão das situações.

Para que serve, nestas condições o modelo da “democracia perfeita”? Não será completamente inútil, por nunca se realizar? A minha resposta é simples: o “contrato democrático” tem por base esse modelo como ideal comum (sublimho); todo e qualquer passo intencional que dele nos aproxima é por conseguinte correcto, tudo o que dele nos afasta, incorrecto.

Ora, ao contrário das utopias, que põem entre parêntesis os meios que utilizam para atingir os fins, a luta incessante das sociedades civis para impor o respeito dos princípios e avançar para o modelo da democracia perfeita, tem ela própria que respeitar os princípios democráticos. E não há outra via para o aperfeiçoamento senão essa.

José Rodrigues dos Santos
Antropólogo, Academia Militar e CIDEHUS,
Universidade de Évora
12 de Janeiro de 2011.
jsantos@uevora.pt

Factor Medo: O meu Museu Imaginário



“The office” um pouco por todo o lado

Miguel de Matos Valério | Texto *

A cara de parvo do Mackenzie Crook asentava que nem uma luva naquela figura de empregado esbranquiçado, tipo ar condicionado, do The Office (a que mais tarde seria acrescentado o “UK”). Aquele aspecto escanzelado devia-se mais a um tiro na mouche do realizador ou seriam ainda sinais perdidos da terapia hormonal, quando novo? De qualquer forma, aquele personagem seduzia-me e eu ficava ansioso pela sua aparição. Óbvio que a de Ricky Gervais (também o co-autor da série) era, do mesmo modo, bastante deliciosa, o que permitia aquele deleite esmagador de “porra, não falta mais nada”.

Talvez devido a essa sensação, a esse momento de emoção – em cada um daqueles vinte minutos –, eu ficava expectante aquando do anúncio da versão norte-americana. E lá estive, à espera que a NBC colocasse aquilo no ar. A escolha perfeita de Steve Carrell – um dos Frat Pack – para substituir o gerente de papel da versão britânica (e pensar que Paul Giamatti declinará o convite do produtor, ah?) deixava antever boas escolhas de casting. E foram, estando Rainn Wilson, com aquele egocêntrico “Dwight Schrute”, como a cereja em cima do bolo.

A ideia de retirar a plateia das gravações ou de não colocar inserts de risos gravados, usando uma única câmara (bem como a de enviar o cenário para uma cidade pouco maior que Évora, onde se situava a sucursal de uma empresa de distribuição de papel), serviria para dar força ao mockumentário.

Esta série, que tem saltado criativamente tipo coelho de país para país, de versão para versão (Reino Unido, França, Estados Unidos, Brasil, Suécia, Chile, Israel, Canadá ou Alemanha – esta última menos oficial) ganhou um lugar de destaque na minha estante com caixas de dvd’s, naquele cantinho do meu museu imaginário.

Um destes dias, o Zé Rui veio à minha casa – estava eu a jogar “Portal 2” (com a voz de Stephen Merchant – o outro co-autor da série) – e perguntou-me, enquanto repetia um hábito costumeiro (o de passar o dedo pelos dvd’s como se fosse escolher o seu favorito): “olha lá, tu tens espreitado as notícias sobre esta cena da crise, né?”. O meu silêncio era um misto de concentração no jogo e de um óbvio “claro que sim, quem é que se consegue abster dessa inundação informativa?”.

O Zé Rui, agora fingindo que tomava atenção às capas dos filmes, dizia: “Esta cena da crise é uma treta. Cá para mim, nunca existiu crise. É uma invenção de alguém. Há os sobe e desce do poder capitalista, não é? Dás muito, tipo guloseima, e depois retiras a cenoura, senão era sempre a crescer desmesuradamente. E isso não dá. Entretanto estás com dívidas até ao tecto (pediste empréstimos para a casa, o carro, os sete ou oito créditos pessoais – para a nova impressora, para as férias de verão e também a de natal, para o novo iphone, o ipad e o i-que-já-tou-lixado) e não te podes mexer! Estás nas mãos deles.”

Mas eu acho que essa história da crise nunca existiu. A ideia é retirar coisas que tínhamos como garantidas (como na saúde, na educação, na segurança social... nas reformas... reduzir custos...) usando a desculpa da crise e do temporário. Dar um rebuçado, manter o interesse, mas sempre com controle.

Sem esticar demais, nem retirar tudo. Quanto a essas garantias que se tinha, a intenção é manter isto assim mais tarde, mesmo depois de tudo isto (desta coisa inventada) passar. Aliás, esses tipos estiveram sempre à espera... deixa-os pousar. E paciência têm eles.

Quer dizer, muitas destas coisas até iam tentando que fossem alteradas mas nunca conseguiam, mas agora com a desculpa da crise lá conseguem. E não é que vão lixar isto tudo? E fazem à descarada, sem artimanhas. Dizem uma coisa, fazem outra, voltam a prometer o que não cumprem e afirmam que sempre disseram o contrário. Com um descaramento sem limites.”

Eu pensava no Steve Carrell e naquele toque genial de ridicularizar tudo em que toca. Achava que o Zé Rui tinha razão, contudo aquela realidade que ele descrevia era mórbida demais para pensar nela a sério. Toda aquela gigante equipa ministerial (com os outros amiguinhos, e ainda os outros das empresas, mais os das irmandades e os das nomeações) dava um resultado risível e indefinido que ficava a meio caminho entre os Frat Pack (com cenas de um filme antigo, fechados numa caixa pretensiosamente jazzy mas com cheiro a mofo) e os Frat Pack (com um suposto relaxamento rock que soa a falso e mentiroso por todos os lados).

O Zé Rui ficou a olhar para mim, mas como não lhe respondia, decidiu baixar-se e pegar no outro comando para jogar comigo: “Olha lá, não preferes jogar Grand Theft Auto IV? Também tem a voz do Ricky Gervais”.

Post-scriptum: sei, de fonte segura, que eles vêm aí. É certo que vêm e é em meados de Fevereiro.

* inscrito no projecto “Guerras/Crises” (guerrascrises.blogspot.com)

Quando a Física, a Matemática e outras áreas do saber se juntam para criar valor e pensamento.

Na primeira pessoa: Carlos Ramos

Filho de físicos descobriu nas estrelas do alentejo os caminhos da ciência.

Sofia Ascenso | Texto

Cresceu com gosto e interesse por áreas tão diferentes como a química, a eletrotécnia, a biologia, astronomia ou a história, sempre presentes nas brincadeiras infantis, e aos 10 anos monta o seu primeiro laboratório de física em casa. Físico de formação base, não se considera o matemático típico com habilidade para contas.

As ciências da complexidade são a sua área de estudo e trabalha em projetos que ligam a matemática às artes e às outras ciências. Carlos Ramos defende que a criatividade é essencial na matemática, e que o rigor e o raciocínio lógico não são fundamento para a sua prática.

Filho de pais físicos, as pequenas construções e as experiências com os reagentes químicos, os microscópios e os ferros de soldar ocupavam grande parte da infância e nas férias, na casa da avó no Alentejo, dedicava-se a ajudá-la a tratar das plantas e a semear na terra e a observar as estrelas do céu alentejano.

Chegou a pensar ser historiador, pela paixão que nutria pelos factos e vivências de impérios passados, que conhecia dos livros que devorava e que transpunha para as brincadeiras com os primos.

Sempre foi um bom aluno, com interesses variados, e considera o facto de ter tido bons professores determinante, apesar de ter tido um mau professor de matemática que não o fez deixar de gostar dessa ciência.

Opta por eletrotécnia ainda antes do secundário, uma área com uma formação, quer teórica quer prática, muito forte e, enquanto a história perde importância, o gosto pela matemática continua até à universidade, mas sempre subalternizada pelas ciências naturais.

A física nunca foi uma dúvida. Entra em Engenharia Física e Tecnológica no Instituto Superior Técnico, uma área que lhe permitia estar no “centro de tudo”, com facilidade para se dedicar à biologia, à química e até mesmo outras áreas como a sociologia ou a economia, e onde havia uma forte componente de matemática, que fez sempre parte das suas opções.

E é o interesse por matérias tão diferentes como a música, a literatura, a filosofia ou a agronomia e o facto de saber que queria vir viver para o Alentejo que levam Carlos Ramos a concorrer para a Universidade de Évora para dar aulas, onde a proximidade entre as diferentes áreas é, a seu ver, uma mais-valia.

Acaba por optar pelo estudo dos sistemas dinâmicos, a área do pai, e faz o seu doutoramento em Matemática, em álgebra de operadores e sistemas dinâmicos. Hoje dedica-se ao estudo dos fenómenos complexos, uma área “híbrida” dentro da matemática e que é transversal às engenharias, à biologia e à física e que podem ser desde uma sociedade humana, sistemas económicos ou o próprio cérebro.

Tudo pode ser considerado um fenómeno complexo, que evolui no tempo, e como tal é necessário perceber a sua forma de atuação, e que necessita da abstração, uma ferramenta matemática que permite ver o que há em comum entre



coisas díspares.

“Se não houvesse abstração, como se poderia ver o que há em comum entre uma sociedade humana, um fenómeno de instabilidade em nuvens, o sistema imunitário, ou a economia. São coisas tão diversas entre si, que ninguém consegue ver a relação entre elas se não for possível abstrair conceitos” afirma o professor.

Sendo um matemático, Carlos Ramos confessa não ter habilidade com contas. “Há muito mais na matemática para além dos números. Há padrões, impressão geométrica, intuição espacial, intuição para coisas abstratas, que podem não ser identificados como aptidão para a matemática, mas antes para a filosofia, para as letras ou para a geometria descritiva, mas está tudo interligado”.

A criatividade é uma característica que o professor considera essencial na matemática bem como o raciocínio lógico e o gosto pelo rigor. No entanto, o rigor também se encontra presente na música, na arquitetura, na engenharia, na literatura ou na gramática.

“Existem estruturas matematizadas. Um músico, maestro, arquiteto ou linguista pode detestar imatemática mas há algo subjacente que tem em comum a matemática”. No entanto, a matemática não se esgota nesse rigor. O rigor e a lógica não são, na sua opinião, fundamento para a prática matemática. “Como não é o fundamento para a música ou para as letras. É um aspeto que pode ser mais ou menos cultivado na matemática. Ou seja, um matemático tem uma prática que é

mais intuitiva e mais criativa do que a parte formal e a parte lógica. Uma primeira abordagem à matemática não trabalha tanto com o rigor, deixa as coisas fluírem, o rigor vem depois. É como a finalização da obra.”

A matemática parte sem um objeto direto. “Há uma pulsão criativa”. Hardy, matemático inglês nascido em 1877, trabalhava em teoria de números e “gabava-se de dizer que a matemática que fazia não servia para nada nem nunca iria servir”. No entanto, a teoria dos números veio a ter uma repercussão muito grande na criptografia e está na base de todos os sistemas de encriptação de comunicações.

“Com a necessidade de ter comunicações seguras, revelou-se que essa área tinha impacto enorme na maneira de codificar as mensagens. Uma área perfeitamente pura e abstrata passou a ser muito importante para algo muito concreto passados muitos anos e depois do criador assumir que não tinha objeto e estava o mais distante das aplicações possível” conta o professor.

O pêndulo duplo é um dos sistemas mais simples, clássico e estudado da história da matemática e da física mas que pode apresentar comportamentos complexos e não previsíveis. Carlos Ramos dedica-se ao estudo desta questão, que não é bem compreendida. “Se tentarmos reproduzir um movimento do pêndulo, colocando-o numa posição tão fisicamente possível e com a mesma velocidade, no início ele pode repetir-se, mas depois diverge e nada tem a ver com o movimento

anterior. Há divergência e isso é o fenómeno do caos” explica. “Um sistema tão simples não é compreendido porque não se consegue prever. Se estamos a colocar as condições iniciais, como é que depois tem comportamentos tão diferentes?”

O facto de não ser possível repetir movimentos no caso do pêndulo permite processar informação com um objeto puramente mecânico. “Podemos em princípio codificar os poemas do Pessoa. Há uma posição deste pêndulo que codifica os poemas do Pessoa ou os Lusíadas do Camões. O sistema tem potencial para poder codificar na condição inicial, na escolha em que resolvemos colocar o pêndulo, e na escolha das massas, podemos em teoria mostrar que há alternativas para o armazenamento de informação.”

Carlos Ramos desde sempre manteve atividades muito diferentes em colaboração com diversas áreas, não só dentro da matemática, mas com as artes e outras ciências. Para além de ser docente do departamento de matemática, é investigador do Centro de Investigação em Matemática e Aplicações, onde montou recente o LACO – laboratório da complexidade que tem como objetivo principal a materialização e execução dos aspetos experimentais de um programa de investigação sobre a complexidade nas suas múltiplas vertentes fenomenológicas e em particular o desenvolvimento de uma teoria matemática dos sistemas complexos, inspirada na teoria dos sistemas dinâmicos não lineares e no contexto daquilo que se pode referir como *física – matemática*.

Todos os anuncios classificados de venda, compra, trespasse, arrendamento ou emprego, serão publicados gratuitamente nesta página (à excepção dos módulos). Basta enviar uma mensagem com o seu classificado para o Mail.: classificado@registro.com.pt

DÍVIDAS? ESTÁ INSOLVENTE?

Em risco de perder os seus bens?
O seu dinheiro não chega até ao final do mês?

APOIAMOS famílias e empresas com **PROBLEMAS DE ENDIVIDAMENTO:**
Diagnóstico Financeiro, Recuperação/Viability Financeira, Apoio Psicológico

Aconselhamento GRATUITO

Telf: 217268684/226090371
Telm: 925963369
www.apoiare.pt - www.endividamento.pt

Procuram-se Cão e Cadelã
Labradores puros de cor preta de nome **Bolota e Balu** com 8 meses e 3 anos respectivamente. Encontravam-se no Monte Garcia Freire (Torrão) Telef. 919894856



pinetree
CONSTRUÇÕES, LDA

www.pinetree.pt
ALVARÁ Nº 46427

Invista na qualidade com confiança
Peça-nos orçamento

R. Lídia Góes n.º24 e/c D1 7000-737 - Évora, PORTUGAL
Telf: (+351) 266 734 447 | Fax: (+351) 266 732 403 Tlm: (+351) 939 301 946 email: geral@pinetree.pt

Ano Novo, Corpo Novo!

DESCONTO DIRECTO DE 40% + 20% EM CHEQUE BELEZA = 60%

Praceta Horta do Bispo, 88 - HORTA DAS FIGUEIRAS - 2695 299 ÉVORA - 266484914



COMPRA/ALUGA-SE

ALUGA-SE T1 mobilado, com A/C, água incluída 350€. **CONTACTO: 927313525**

TRESPASSA-SE OU CEDE-SE EXPLORAÇÃO DE CAFETARIA EM ZONA IMPLANTADA DE EVORA OFERTA POR E-MAIL: JESUSFERREIRA@HOTMAIL.COM

VENDE-SE Monte Alentejano grande composto com 2 moradias; Piscina; Sobro; 1 Hct; Garagem e Alpendre - Azaruja **CONTACTO: 966471089**

ALUGO SOTÃO 80M2 - vivenda no Bacoel com 1 quarto, 1 sala, casa de banho e serventia de cozinha. **CONTACTO: 960041500**

ALUGO QUARTO DUPLO - a estudante em vivenda no Bacoel, 250€ com despesas incluídas. **CONTACTO: 960041500**

ALUGO SOTÃO 80M2 - vivenda no Bacoel com 1 quarto, 1 sala, casa de banho e serventia de cozinha. **CONTACTO: 960041500**

QUARTO ALUGA-SE - 1 quartos, 1 cozinha e casa de banho independente; casa de banho independente xom serventia de cozinha a senhoras: bem localizado;

PUB

rua Serpa Pinto nº 57. **CONTACTO: 266 709 521; 266 708 462; 939 337 429; 964 886 905**

VENDE-SE OU ALUGA-SE - Armazém na estação N.Sra Macahede. **CONTACTO: 266706982 OU 963059977**

ALUGA-SE ARMAZÉM no centro histórico, 50 m2 em rua c/ circulação automóvel. A 100 m da Praça do Giraldo, e Mercado 1º de Maio. **CONTACTO: 965805596**

EMPREGO
SENHORA séria oferece-se para trabalho limpeza doméstica, passa ferro e também cuida de idosos. Rigor e profissionalismo **CONTACTO: 916907165**

PROCURA Senhora, empregada prete-part-me no ramo de limpeza em condomínios, consultórios médicos, ou em escritórios. Só nesta área. **CONTACTO 926967236.**

SENHORA Aceita roupa para passar a ferro, 0,50€ a peça. Faz recolha e entrega ao domicílio. Arranjos de costura preço a combinar. **CONTACTO: 961069671**

TÉCNICO DE FARMÁCIA - com carteira profissional, procura Farmá-

PSD

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Évora, para reunir no próximo dia 26 de Janeiro de 2012 (quinta-feira), pelas 21h15, na sede Distrital, Rua Almirante Cândido dos Reis, nº 48, 7000, Évora, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Informações;
- 2 - Aprovação das contas de 2011, apreciação e votação do orçamento e atividades para 2012;
- 3 - Análise da situação política;
- 4 - Outros assuntos.

Nota: A presente convocatória para a Assembleia de Secção efetua-se mediante publicação no "Povo Livre" e informação no jornal "Diário do Sul" (cf. deliberação de 19/12/2010 da Assembleia de Secção).

Évora, 9 de Janeiro de 2012

O Presidente da Mesa:

(Virgílio José dos Santos Matiz)

cia no distrito de Évora **CONTACTO: 966168555**

PROCURO "BOA APRESENTAÇÃO, EDUCADO, RESPONSÁVEL, HONESTO, fui Militar, durante 30 anos, oferece-se part ou

full time para **MOTORISTA PARTICULARES** (idosos, ou pessoas com dificuldades de conduzir) Caso estejam interessados deixo meu contacto para conhecimento geral mutuo. **CONTACTO: 926069997**

OUTROS

PERFUMES YODEYMA, toda a gama a preços reduzidos **CONTACTO: 969044693**

ACEITA-SE idosa em casa particular. Preços acessíveis. **CONTACTO: 925141894**

CRÉDITOS - Pessoal, Habitação, Automóvel e Consolidação com ou sem incidentes. Não cobramos despesas de Consultoria. **CONTACTO: 915914699 | 935454555 (MARCIO CAHANOVICH)** SERVI-FINANÇA - ÉVORA - MALAQUEIRA | HOME-SOLUTIONS - IMOBILIÁRIO

PASSAGEM A FERRO 1 cesto por semana = 20€; 4 cestos por Mês = 75€; 5 cestos por Mês = 90€; (O.b.s. não condiciona nº peças) **CONTACTO: 968144647**

PRECISA AJUDA - Necessita bens alimentares; pessoa obesa; necessita de ajuda **CONTACTO: 962853015**

SALAMANDRA - compra-se salamandra em segunda mão (perfeito estado) até 100 Euros. Entrega em Évora. **966248240**

EXPLICAÇÕES Professora licenciada prepara alunos para exame de Biologia e Geologia 10º e 11º ano. (Aceitam-se alunos externos para preparação de exame) **CONTACTO: 963444914**

ENCONTROU-SE

RAFEIRO Encontrou-se do Alentejo macho, jovem. **CONTACTO: 965 371 990** (só para este assunto)

Radar

MÚSICA

Évora
OFICINA MOVIMENTO - FORMAÇÃO
SEGUNDAS E QUARTAS | Antigos Celeiros da EPAC
Sessões de dança contemporânea orientadas por Márcio Pereira.
Horário: Segundas e Quartas | 19:00-20:30
Info: 968 084 562
Email: oficinamovimento@gmail.com | Site: www.escritanapaissa-gem.net
Org.: Coleção B - Associação Cultural (estrutura financiada pela Presidência do Conselho de Ministros - Secretaria de Estado da Cultura - Direção-Geral das Artes)
Nota: Inscrições através dos contactos disponibilizados.

Évora
DANÇAS DO MUNDO PARA CRIANÇAS
SEGUNDAS-FEIRAS | Espaço Celeiros
Aulas regulares de danças do mundo para crianças.

Redondo
JOEL XAVIER
28 de Janeiro de 2012 | 21h30 | Auditório
Considerado um dos mais prestigiados guitarristas mundiais, Joel Xavier, tocou e gravou com Ron Carter, Tooots Thielemans, Paquito D'Rivera, Arturo Sandoval, Michel Camilo, Richard Galliano, Larry Coryell, Birele Lagrene, Tomatito, Luis Salinas, Rene Toledo, Joey de Francesco, Didier Lockwood, Randy Brecker e Stanley Jordan.

Sugestão de filme

Decisões Extremas

Direção: Tom Vaughan
Sinópsis:
Em Decisões Extremas o destino e a determinação pessoal levam um pai socialista (Brendan Fraser, A múmia) a unir forças com um recluso pesquisador médico (Harrison Ford, indicado ao oscar de melhor ator, A testemunha, 1985). Juntos essa dupla improvável enfrenta

EXPOSIÇÃO

Mora
PINTURA DE MAURIZIO LANZILOTTA - "LANDSCAPE BY HEART"
Exposição Temporária, intitulada Mamíferos de Água Doce, e a nova Sala de Experimentação Animal, estão abertos ao público no Fluvial de Mora. A par destas duas inaugurações, foi também lançado o Catálogo do Fluvial de Mora. Patente na exposição ficará um grande terrário que acolherá um casal de Musaranhos-de-água, um pequeno e interessante mamífero que ocorre no Norte e Centro do país e que depende dos cursos de água doce para sobreviver. Foi feita em colaboração com o Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com produção de conteúdos pelo Doutor Francisco Petrucci-Fonseca.

Évora
CHARTRES EN LUMIÈRES
Até 31 de Março de 2012 | Átrio dos Paços do Concelho
Mostra fotográfica do evento "Chartres en Lumières", realizado na cidade francesa de Chartres, geminada com Évora, e que reúne todos os anos, desde 2003, quase um milhão de pessoas para assistir à iluminação cénica multicolor dos principais monumentos da cidade, durante mais de 100 noites. No dia da inauguração terá lugar uma conferência sobre o Património em Chartres.
Info: 266 777 000
Email: cmevora@mail.evora.net | Site: www.cm-evora.pt | Org.: Câmara Municipal de Évora | Câmara Municipal de Chartres
Nota: Evento integrado nas Comemorações dos 25 Anos de Évora Património Mundial

OUTROS

Monsaraz
"O FEIJOEIRO" INCLUSÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CULTURA TRADICIONAL
Até 21 de Junho de 2012 | Escolas EB1 | Cidade e Freguesias Rurais
"Dança na Escola" é um projeto artístico-pedagógico que vem sendo realizado pela CDCE com base num trabalho artístico de intervenção comunitária. O projeto tem como objetivo a criação de um espaço dedicado ao exercício da dança, como elemento contributivo para a dinamização e desenvolvimento da criança.
Info: 266 743 492
Email: office@cdce.pt | Site: www.cdce.pt
Org.: CDCE
Apoio: Câmara Municipal de Évora
Nota: consultar programa e horários junto da entidade organizadora.

Redondo
MANU - AO SABOR DO VENTO / MANUEL AMARELO
21 de Janeiro de 2012 | 16h00 | Auditório
Um espetáculo de um palhaço contemporâneo onde a música e o gesto substituem a palavra, numa viagem que explora o universo cômico e poético. De dentro de um tronco de uma oliveira milenar, ouvem-se os ruídos de um amanhacer diferente, de mais um dia alegre, puro, inocente e atabalhado, cheio de peripécias e surpresas onde reina boa disposição. Público - alvo: Público em geral
Entrada gratuita
Linha de programação de itinerâncias - Teias

Horóscopo semanal

CARNEIRO
Ligue já! 760 10 77 31
Carta Dominante: a Estrela, que significa Proteção, Luz.
Amor: Cuidado com os amores que só causam sofrimento e dor. Pense mais em si.
Saúde: Tênderá a ter dores de cabeça. Vigie a tensão arterial.
Dinheiro: Período favorável no que concerne a situação laboral. Poderá vir a receber benefícios.

CARANGUEJO
Ligue já! 760 10 77 34
Carta Dominante: Valette de Paus, que significa Amigo, Notícias Inesperadas.
Amor: Não se deixe levar por pensamentos negativos, melhores tempos virão.
Saúde: Fase de fadiga excessiva. Descanse mais.
Dinheiro: Não seja demasiado auto-confiante neste domínio, pois as coisas podem não correr como o previsto.

BALANÇA
Ligue já! 760 10 77 37
Carta Dominante: Rainha de Espadas, que significa Melancolia, Separação.
Amor: Surgirão ótimas oportunidades para o compromisso afectivo. Poderá encontrar um novo amor ou solidificar o actual.
Saúde: Possíveis problemas no sistema nervoso poderão deixá-lo inquieto, seja mais optimista!
Dinheiro: Não confie demasiado nos outros ou poderá sofrer alguns enganos.

CAPRICÓRNIO
Ligue já! 760 10 77 40
Carta Dominante: 3 de Paus, que significa Iniciativa.
Amor: Não confundas os seus sentimentos e pense muito bem antes de assumir uma relação.
Saúde: A sua alimentação deverá ser um pouco mais equilibrada.
Dinheiro: Não se exceda nas suas compras, pois não está no momento indicado para o fazer.

TOURO
Ligue já! 760 10 77 32
Carta Dominante: Rainha de Copas, que significa Amiga Sincera
Amor: Dedique mais tempo à sua família e à pessoa amada pois eles sentem a sua falta.
Saúde: Poderá ser afectado por dores musculares.
Dinheiro: este período será caracterizado por dívidas profissionais que poderão fazê-lo tentar ser mais contido relativamente aos seus gastos.

LEÃO
Ligue já! 760 10 77 35
Carta Dominante: o Papa, que significa Sabedoria.
Amor: neste momento estará mais confiante e, por isso, encontrará facilmente um clima de equilíbrio nas suas relações.
Saúde: Cuidado com a alimentação que faz, opte por alimentos mais saudáveis e menos calóricos.
Dinheiro: Boas perspectivas avizinhamesse a este nível, por isso defina cuidadosamente os seus objectivos e empenhe-se.

ESCORPIÃO
Ligue já! 760 10 77 38
Carta Dominante: 8 de Ouros, que significa Esforço Pessoal.
Amor: Serão vividos nesta fase muitos momentos de harmonia familiar e sentimental.
Saúde: Não apresenta quaisquer motivos de preocupação neste plano.
Dinheiro: Dê um passo de cada vez e alcançará os seus objectivos.

AQUARIO
Ligue já! 760 10 77 41
Carta Dominante: A Força, que significa Força, Domínio.
Amor: Não deixe que a criatividade e a imaginação desapareçam da sua relação afectiva, cultive-as constantemente.
Saúde: Poderá sofrer de algumas dores de rins.
Dinheiro: É provável que tenha de enfrentar alguns problemas financeiros, mas tudo se resolverá.

GÉMEOS
Ligue já! 760 10 77 33
Carta Dominante: O Dependurado, que significa Sacrifício
Amor: Afaste-se da rotina com a pessoa amada. Opte por fazer aquela viagem há muito planeada.
Saúde: Atravessa um período regular a este nível, sem sobressaltos nem surpresas.
Dinheiro: Poderá, em breve, ver os seus objectivos alcançados.

VIRGEM
Ligue já! 760 10 77 36
Carta Dominante: 10 de Copas, que significa Felicidade.
Amor: A sua facilidade de comunicação e o à-vontade com que aborda as pessoas e as situações traduzem-se num clima tranquilo na vida sentimental.
Saúde: Encontra-se num momento favorável, mas em que cometerá alguns excessos.
Dinheiro: Aposte na projecção profissional e poderá alcançar os seus objectivos, mas não gaste demasiado.

SAGITÁRIO
Ligue já! 760 10 77 39
Carta Dominante: O Eremita, que significa Procura, Solidão.
Amor: Uma paixão actual poderá acabar com o passar do tempo, mas não se preocupe pois haverá ótimas novidades a nível afectivo no futuro.
Dinheiro: Gozará de grande vitalidade neste período.
Dinheiro: Siga os conselhos de peritos antes de iniciar algum negócio, não se atire de cabeça sem avaliar as consequências.

PEIXES
Ligue já! 760 10 77 42
Carta Dominante: o Imperador, que significa Concretização.
Amor: Visite com maior regularidade os seus familiares mais próximos.
Saúde: Poderá sofrer de algumas dores de pernas e musculares.
Dinheiro: Cuidado com os gastos inesperados, planifique muito bem as suas despesas.

Sugestão de livro

Os Homens Que Odeiam as Mulheres

Autora: Stieg Larsson
Sinópsis:
O jornalista de economia Mikael Blomkvist precisa de uma pausa. Acabou de ser julgado por difamação ao financeiro Hans-Erik Wennerstrom e condenado a três meses de prisão. Decide afastar-se temporariamente das suas funções na revista Millennium. Na mesma altura, é encarregado de



esquecer. Blomkvist aceita a missão com relutância e recorre à ajuda de Lisbeth Salander. Uma rapariga complicada, com tatuagens e piercings, mas também uma hacker de excepção. Juntos mergulham no passado profundo da família Vanger e encontram uma história mais sombria e sangrenta do que jamais poderiam imaginar.

diana 94.1 fm

há 25 anos... uma questão de saber



Colecção B

Ciclos de São Vicente

Todas as cidades são desejo, todo o espaço se narra e nos narra. Na longa duração da História, que tantas cidades viu nascer e tantas outras viu perecer, as cidades são modos de ocupação e organização do espaço, tantas vezes míticas, estruturadas em narrativas (como dizia de Certeau), ou marcadas pela ideologia (como em Lefèvre), ou atravessadas por mediações e redes (como em Castells), vividas na busca do meridiano equilíbrio entre o público e o privado, entre o exterior e o interior, ou ainda entre o urbano e o rural.

Entre identidades e diferenças, disposições normativas e solicitações complexas, as cidades inquietam-nos e são hoje, mais do que nunca, matéria de buscas e interrogações. Que dimensões se convocam, que planos se cruzam nesse território, que realidades nela se negociam, se performam, se estimulam e desafiam? Do urbanismo ao arquitectónico, do patrimonial à presença viva dos habitantes, dos centros às margens e limites, que poderes se jogam, que espaços se manifestam, que vozes se ouvem, que poéticas se afirmam, que desejos se revelam?

Exposição Bonecos de Estremoz em Alvito

Entre 21 de Janeiro e 31 de Março poderá visitar a Exposição de 'Bonecos' no Posto de Turismo de Alvito. Figuras coloridas de cerâmica, modeladas segundo tipologias de trabalho secularmente repetidas e iniciadas em Estremoz desde, pelo menos, o século XVII.

Quem geralmente executava estes bonecos eram mulheres, conhecidas por «boniqueiras». São delas as peças dos séculos XVIII e XIX, expostas no Museu Municipal da cidade, onde se incluem figuras como o Santo António e São João. Maria Luisa da Conceição é uma barrista ainda em atividade, que aprendeu com os seus pais e que diz dos azuis e dos amarelos: «o colorido atrai mais as pessoas».

Évora

GD Diana/ Telerações entra com o pé direito!!

As próximas rondas realizar-se-ão dia 25 e 26 de Fevereiro

Teve início no passado fim-de-semana a 54ª edição do Campeonato Nacional de Equipas de Xadrez, onde o clube disputa a 1ª Divisão - Fase de Apuramento.

Devido à criação desta mesma série, que dividiu o escalão máximo do Xadrez nacional em dois grupos, o GD Diana este ano não poderá lutar pelo título mas sim batalhar para garantir os lugares que dão acesso à disputa do título e consequentemente a oportunidade de ser campeão nacional.

Disputaram-se duas jornadas que se avizinhavam equilibradas na capital do nosso país.

O clube eborense nos dois encontros alinhou com o GM (Grande Mestre) espanhol e ex-campeão mundial juniores Ibragim Khamrakulov, o IM (Mestre Internacional) Luís Santos, o actu-



D.R.

al seleccionador feminino e FM (Mestre Fide) António Pereira dos Santos e o jovem Miguel Silva.

O sorteio ditou na primeira ronda um confronto com o GX Alekhine. Khamrakulov jogando de brancas superiorizou-se ao IM Fernando Silva (Ex-GDDiana) na primeira mesa e num final considerado por muitos como "impossível" saiu vencedor realçando toda a sua experiência neste tipo de posições.

Por outro lado, Luís Santos de negras desde cedo obteve vantagem posicional e acabou mesmo por ser o primeiro a ganhar garantindo mais um ponto de tabuleiro para o GD Diana. Desde cedo um erro custou a Miguel Silva uma desconfortável posição que acabou por lhe custar a derrota, decidindo-se tudo na 3ª mesa.

António Pereira dos Santos

precisando de empatar para garantir a vitória do seu clube, com uma posição confusa no tabuleiro acaba por empatar frente a Rui Marques terminando o jogo 2,5 - 1,5 favorável ao GD Diana.

No Domingo o adversário foi o AC Luís Camões, sendo o resultado final 4-0 o que não demonstra tudo o que se passou nos 64 quadrados. Khamrakulov e Miguel Silva ganharam facilmente as suas partidas, deixando os seus companheiros só com a necessidade de obter meio ponto. Luís Santos, numa posição complicada mas que o distingue dos outros jogadores acaba por arrecadar a vitória garantindo os 3 pontos, enquanto que António P. Santos ganha um final difícil a Emanuel Pires, aproveitando-se do seu conhecimento e do pouco tempo que ambos os jogadores dispunham.

PUB



Zona Industrial Almeirim Sul, Rua Werner Von Siemens, Lote 14 e 15 - 7005-639 ÉVORA | PORTUGAL
Coord. GPS + 38°33'03"N - 07°54'36"W
T. (+351) 266 750 140 F. (+351) 266 750 141
geral@jjpeixeirosimoes.pt | www.jjpeixeirosimoes.pt



ENERGIAS RENOVÁVEIS SOLUÇÕES DE CLIMATIZAÇÃO TRATAMENTO DE ÁGUAS

SISTEMAS DE CANALIZAÇÃO MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS

